AVEIRO, 31 DE MARÇO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 956

SEMANÁRIO

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

VENDILHÕES DO TEMPLO

HOMILIA LAICAL

MÁRIO DA ROCHA

NADA mais perigoso do que uma consciência tranquila. Tranquila quer dizer, auto-suficiente. Só a ânfora vazia é capaz de ir à fonte encher-se de água. O Cristianismo não é uma religião para fracos; mas Cristo viveu mais do que tudo para os pobres. Porque só um pobre tem a capacidade de precisar de outra pessoa. E o cristão não é aquele que adere a um sistema ou a uma ideologia; o cristão é a pessoa que é capaz de receber e amar outra pessoa.

Fiel portanto não é aquele que tem a fé como livro de cheques ou um compêndio de receitas; fiel não é aquele que se agarra à fé como um coxo a uma bengala ou como um náufrago a uma bóia; fiel não é o que recita mas aquele que constrói; fiel não é o que diz Senhor, mas aquele que ama seu irmão.

Fiel não é o que achou e fica tranquilo; se achou e ficou parado, não foi Deus que achou antes foi um ídolo que veio ao encontro dele em andor de procissão na rua.

Fiel será aquele que não fez senão procurar precisamente porque encontrou o FIM. Por isso o Cristianismo é uma fé de VIDA. Viver é fazer-se a noiva do Cântico que proclama: «Vistes passar Aquele que eu amo?»

A leitura dos três textos da Boa Nova da Eucaristia de hoje são tremendos para as

Continua na página 5

A presente imagem foi obtida no I CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO, em Outubro de 1957, e nela se vê o egrégio e saudoso cidadão Doutor António Luís Gomes, a agradecer a calorosa manifestação que lhe foi tributada pelos congressistas.

Em Aveiro:

CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Na próxima quarta-feira, pelas 21,30 horas, será inaugurado em Aveiro, no Cine-Teatro Avenida, o II CONGRESSO DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA: os anteriores, que também tiveram por palco esta cidade, foram em Outubro de 1957 e em Maio de 1969 — e decorreram com o nível e entusiasmo então registados nestas colunas ao longo das minuciosas reportagens aqui dadas à estampa. A sessão de abertura do próximo Congresso será presidida pelo Prof. Ruy Luís Gomes, prestigiosa figura de cidadão e de cientista e antigo candidato às eleições presidenciais.

No primeiro comunicado da respectiva Comissão de Imprensa, acentua-se que este Congresso tem «a finalidade de analisar e discutir os problemas com que se debate não só a Oposição Democrática em Portugal como, e fundamentalmente, a situação do País — os seus principais problemas e carências, apontando ao mesmo tempo novos rumos a seguir».

É grande o entusiasmo por este encontro, a nível nacional: as inscrições ascendem a alguns milhares, sendo igualmente vultoso o número de

Continua na página 5

AVEIRO na ASSEMBLEIA NACIONAL

O Deputado pelo Círculo aveirense Dr. Manuel José Homem de Mello proferiu, anteontem, na Assembleia Nacional, as seguintes válidas considerações sobre cruciais problemas económicos da região:

Não desejaria que a Legislatura terminasse sem erguer a minha voz para tratar de alguns dos mais importantes aspectos que caracterizam a actividade e o progresso do distrito de Aveiro. Essa região a que tão intimamente me sinto ligado e onde palpita o germe do desenvolvimento.

As palavras que vou proferir — tão breves quanto possível, mas tão incisivas quanto seja capaz — não representam, apenas, a opinião do orador. Inserem-se no contexto político local e mereceram a concordância dos principais responsáveis pelos destinos da região.

O notável surto de desenvolvi-

Continua na página 3

SE NÃO... NÃO!

Com.te NEVES DOS SANTOS

A O Rei, segura e firmemente, disse o fidalgo:

— Se não...

E quando o Rei, furioso com a ameaça velada, lhe perguntou:

— Se não quê?

A resposta — atrevida mas leal, irreverente mas justificada — foi:

— Se não... Não!

Evoca-se o evento a propósito do que tem vindo a acontecer — de há quatro anos a esta parte — com os factos que têm determinado os constantes apelos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Em Agosto de 1969, o Caramulo fica em chamas — e as 24 Corporações de Bombeiros aveirenses lutam contra a falta de comunicações rádiotelefónicas.

Em 1972, seis mil hectares da região do Vouga foram pasto das chamas — e os Bombeiros do Distrita de Aveiro continuaram a lutar contra o fogo e contra a falta de comunicações rádiotelefónicas.

Em 1973 o património florestal aveirense fica mais pobre ainda: em pleno Inverno — com frio e até com chuva — fica em chamas a Serra de Agadão; e agora, ainda mais recentemente, ardem cerca de quatrocentos hectares de pinheiros no perímetro florestal de Vila Nova de Fuzos. E continuam os Bombeiros do Distrito de Aveiro sem rádiotelefones.

Até quando?!

E, agora, regresse-se ao acontecimento que inspirou o título deste artigo: é evidente que os Bombeiros do Distrito de Aveiro, ainda que a ausência das intercomunicações continue a verificar-se, não poderão dizer: «SE NÃO... NÃO!»

É, todavia, necessário que quem possa resolver o assunto não protele por mais tempo o que desde há muitos anos é de premente necessidade — porque, para além do mais, a inércia acarretaria gravíssimos inconvenientes, pela desmoralização que forçosamente debilitará o ânimo dos Bombeiros do Distrito de Aveiro ao verificarem que a sua acção, toda ela de persistentes voluntários, ao serviço da Humanidade não merece mais do que... «palavras de circunstância».

FOGO! — apavorante espectáculo, agora e uma vez mais, em matas aveirenses. Com tempo frio. Na precisa data das comemorações do «Dia Mundial da Floresta». Simultâneo, em várias e distanciadas frentes. Tudo muito suspeito — e tudo muito árduo para os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, os quais continuam sem intercomunicações-rádio que lhes confiram a plena eficiência de que são capazes, que lhes garantam tempestiva assistência alimentar no decurso da sua ingente labuta, que lhes levem a confiança de que podem actuar sem o perigo dum cerco de chamas, que lhes conjuguem os tão abnegados (e incompreendidos...) esforços!

UM COMUNICADO DO GOVERNADOR CIVIL

Do Governo Civil de Aveiro, recebemos, na sua data, o seguinte comunicado:

III Congresso da Oposição Democrática

Romagem à campa do Dr. Mário Sacramento

I — Foi oportunamente requerida a realização do III Congresso da Oposição Democrática, a ter lugar em Aveiro.

A autorização foi concedida nos precisos termos do pedido formulado, apenas se acrescentando ficar o acesso às sessões limitado aos congressistas inscritos.

II — As Comissões Nacional e Executiva têm reunido com frequência, nos locais e às horas (até alta madrugada) da sua melhor preferência, sem intervenção ou limitações impostas pela autoridade. Em perfeita e total liberdade.

III — Recentemente, em 17 de Março, a Comissão Executi-

Continua na página 3

ESCORT
1100
1100 DeLuxe
1300 GT
Station
Ford
Ford à frente!

AVEIRO
na Assembleia Nacional

(Continuação da primeira página)

mento industrial do distrito faz, por vezes, esquecer a sua excepcional importância agrícola.

Nos domínios da produção do leite, da carne, da batata, do vinho, da madeira, do milho, etc., Aveiro ocupa lugar de destacado relevo.

Daí que a problemática agrícola se faça sentir com a maior acuidade. E seja acompanhada com vivo interesse.

Não sendo possível nem desejável esgotar a matéria, esforçar-me-ei por abordar alguns dos aspectos que se afiguram mais relevantes e prementes.

Começo pela «taxa do vinho». Pela *famigerada* «taxa do vinho».

O lavrador vitivinícola não desconhece os benefícios que tem colhido à sombra do intervencionismo da Junta no sector. E não ignora que a regularização do mercado só foi possível — quando a produção abundava — mercê do apoio que a Junta Nacional do Vinho decidida e corajosamente prestou.

A «taxa do vinho» nasceu da necessidade de se processar a referida intervenção. Por isso foi aceite, embora, como bons portugueses os agricultores tivessem pago — bufando.

Mas se o princípio de que resultou a aplicação da taxa foi compreendido e aceite, já o mesmo não se poderá dizer da forma como esta se tem processado.

Parece, assim, indispensável que o Governo reveja esse processo e o adapte, quanto antes, à conjuntura que atravessamos.

Como se sabe o preço do vinho, entre nós, ainda resulta do grau alcoólico. Ora a taxa é uniforme.

Acresce que a própria água-pé (e assim é considerado o vinho de graduação inferior a oito graus) também não foge à regra do pagamento.

Ninguém compreende que assim continue.

Por outro lado, encontram-se isentos do pagamento da taxa apenas os primeiros 2 mil litros de cada produção individual. Afigura-se-nos limite demasiado exíguo. O lavrador que produza 5 000 litros por ano é ainda um pequeno vinicultor. Como a taxa é aplicada de forma a isentar os pequenos produtores, deverá ser alargado aquele limite até, pelo menos, aos 5 000 litros. E para não identificar—o que parece injusto—o produtor médio com o grande proprietário, poder-se-ia reduzir de $20 para $10 a taxa a pagar por aqueles que produzam entre 5 e 10 mil litros, mantendo-se os 20 centavos só a partir de produções superiores.

Estamos certos de que uma tal medida, por parte de quem de direito, seria favoravelmente acolhida, dissolvendo rapidamente o ambiente pesado e desfavorável que, neste momento, se respira.

Outro problema ainda ligado à vitivinicultura—e com forte incidência na região—é o do chamado «vinho americano».

Ninguém ignora que há grandes manchas territoriais cobertas pelo plantio dos «produtores directos». Todas as medidas tendentes a acabar com a produção do «vinho americano» têm-se revelado ineficazes.

Pouco importará não digo chorarmos sobre o leite mas, neste caso, sobre o «vinho» derramado. O que importa é ter a coragem de enfrentar a realidade. Realidade que o Governo não pode desconhecer ou fazer de conta que desconhece.

Se se mantiver, com a maior firmeza, a proibição da comercialização do produto, com pesadas multas a suportar pelos comerciantes que o adquiram ao lavrador para tal fim; se o Estado concordar no pagamento de um prémio pecuniário (por ex. 10 ou 15 escudos) por cada pé voluntariamente arrancado ou enxertado, resultando desta política a existência legal de «produtores directos» nas regiões tradicionalmente produtoras — pensa-se que o problema tenderá para uma conveniente solução em prazo relativamene curto. O arranque compulsório ou a multa anual progressiva — como alguns preconizam — não só provocariam mal estar social, como poderiam acentuar a apetência tão portuguesa pelo fruto proibido.

No que respeita ao leite e à carne, cumpre assinalar que se trata de dois dos mais importantes produtos da economia rural do Distrito, uma vez que nele se concentra o maior e melhor núcleo de transformação tecnológica do País, apoiado em vasta produção leiteira, como resulta dos números, relativos a 1971, que a seguir se apresentam:

PRODUÇÃO DE LEITE

Distritos	
Aveiro	72 845 948 litros
Coimbra	33 370 115 »
Porto	31 563 412 »
Braga	22 740 801 »
Viana	18 215 540 »

Ora as medidas de fomento leiteiro, tomadas após o grande surto de 1967/70, não foram, de maneira geral, nem oportunas nem adequadas.

A produção poderá incentivar-se, ainda mais, desde que

a) haja coordenação entre os serviços das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura;
b) se dê apoio, em força, à instalação de salas de mungição e de estábulos colectivos;
c) sejam revistos os escalões de classificação do leite, até que seja possível conseguir o que se refere na alínea anterior, evitando os escalões de preço muito baixo (1$20 a 1$50 o litro) o que é desencorajante;
d) sejam tomadas medidas contra a inflacção qualificativa das rações;
e) seja concedido apoio técnico-económico à produção forrageira e ao registo genealógico dos animais leiteiros, com vista a aumentar a produtividade.

Permita-se-nos que insistamos um pouco sobre o lançamento das salas colectivas de mungição. Importa que não tarde. Com 60 a 80 mil contos far-se-ia a desejável cobertura, de que resultaria apreciável crescimento da produção, com imediato reflexo na produção de carne, uma vez que aumentando o número de fêmeas logo cresce o número de crias.

Outra medida de largo alcance que se preconiza é a defesa dos campos do Baixo Vouga, obra orçada em 500 mil contos. Obra que deverá ser incluída no próximo Plano de Fomento sob pena de autêntico «escândalo local».

Trata-se de onze mil hectares de óptimos terrenos de aluvião, de comprovada aptidão forrageira, que, uma vez aproveitados, proporcionarão um acréscimo imediato da produção distrital leiteira e bovina da ordem dos 25%.

Detenhamo-nos, agora, um pouco sobre a carne bovina abatida e o respectivo consumo per capita (números de 1971):

Distritos	*Toneladas*	*Cons. per capita*
Porto	15 460	17.85 K
Aveiro	7 727	20.40 K
Braga	4 853	14.67 K
Coimbra	2 715	12.08 K
Viana	2 086	10.30 K

O quadro releva e confirma a tradicional vocação da região aveirense para a produção e consumo de carne. O que não pode também deixar de ser indício do progresso sócio-económico que por toda a região se verifica. Tirar partido imediato dessa vocação parece ser medida que se impõe. Por isso nos permitimos insistir na inclusão do aproveitamento do Baixo Vouga no novo Plano de Fomento.

Quanto à batata, sabe-se como o Distrito é altamente produtor. Confrange o protelamento, ao longo dos anos, de soluções de alguns problemas básicos, tais como:

a) a falta de esclarecimento da produção (quando existe é sempre parcial e extemporânea) sobre as características de variedades com interesse de cultivo;
b) excessivo número de variedades de batata de semente autorizadas a importar, com absoluta falta de elementos que assegurem escolha criteriosa;
c) garantia de preço, dada a tempo e horas. A que tem sido oferecida envolve variedades pouco correntes na produção, pelo que, a mais abundante, está desprotegida, havendo anos em que o preço vem até $70 o quilo. Que é ruinoso mesmo com grande produção. E outros anos em que, mesmo na época de mais intensiva apanha, o preço anda pelos 2$00 a 2$50 o quilo;
d) pesada oneração de taxas sobre as variedades desejadas pelo consumo interno e pela produção, como sejam as variedades ARRAN - BANNER e ARRAN--CONSUL.

É mister que a Secretaria de Estado do Comércio se debruce sobre o problema, encontrando as soluções mas convenientes.

Agora duas palavras quanto à produção da madeira.

Nos incêndios do Verão passado arderam cerca de 6 000 ha de floresta, que necessitam urgentemente ser repovoados.

Para além do pagamento de indemnização pela Companhia responsável, deverá conceder-se aos proprietários apoio técnico e financeiro, a fim de se refazer, no mais curto espaço de tempo, a riqueza florestal, aproveitando-se o ensejo para corrigir os vícios das estruturas tradicionais, promovendo os Serviços, em conjunto com a actividade privada, o povoamento ordenado e racional das zonas devastadas, de acordo com as mais modernas técnicas, sem prejuízo dos direitos de propriedade de cada um.

Por outro lado, impõem-se formas mais recomendáveis para uma melhor e indispensável participação dos povos na administração das Matas Florestais, de maneira a evitar o antagonismo entre as populações e os Serviços Florestais.

Em matéria de preços, regista-se viva insatisfação dos produtores, que nem sempre compreendem a actuação das firmas que dominam o mercado.

A abertura da exportação e o franco apoio às Cooperativas, como a que está já constituída na região, com sede em Águeda (COFLORA), poderão contribuir para o indispensável saneamento do ambiente.

Senhor Presidente

Verifico que já estou no uso da palavra há largos minutos. E que não cheguei a dizer metade do que desejava.

Não posso, todavia, abusar da paciência da Câmara.

O apontamento que fiz deverá, contudo, ser suficiente para despertar e espevitar a atenção dos governantes não só sobre os problemas que abordei como também sobre os demais que desejaria (e deveria) focar. Aveiro tudo merece. E tem retribuído, generosamente, a confiança que o Governo vem depositando em quantos habitam e fazem progredir a região.

Não ignoro que falar é quase tão fácil como sonhar. Difícil é realizar, pôr em prática as construções teóricas arquitectadas no remanso dos gabinetes.

A soma de benefícios já alcançados nos mais diversos sectores; o interesse que o Governo sempre tem manifestado pela região; o apoio que quotidianamente ratifica aquele que tão dignamente o representa (cuja transbordante e profícua actividade me apraz enaltecer nesta casa) levam-me a encarar o presente com natural confiança. Porque o futuro, esse, haveremos de conquistá-lo.

Um Comunicado do Governo Civil

(Continuação da primeira página)

va requereu autorização para, em 8 de Abril, dia do encerramento do Congresso, promover a romagem à campa do Dr. Mário Sacramento, com concentração junto à estátua de José Estêvão e consequentemente desfile até ao cemitério.

IV — É do conhecimento público que entre as várias correntes oposicionistas algumas há que preconizam o uso da violência e a praticam, traduzida aquela tanto em atentados à bomba como em incitamentos à indisciplina e à rebelião, métodos que merecem repúdio geral, no qual, por certo, alguns sectores da oposição comungarão com sinceridade. Além disso, sabe-se haver outras correntes discordantes da realização do Congresso.

V — Nada nem ninguém podia impedir que os sequazes daquelas correntes da violência ou discordantes do Congresso se incorporassem na referida romagem, desvirtuando a sua finalidade e eventualmente provocando alteração da ordem pública.

VI — Em recintos fechados, a responsabilidade do que neles se passar cabe, exclusivamente, aos dirigentes do Congresso e, aí, só a seu pedido, as forças policiais intervirão.
Na via ou recintos públicos, ao contrário, cabe às autoridades providenciar por forma a que não seja perturbada a tranquilidade dos cidadãos.

VII — Perante o perigo real de incidentes, possíveis em face do acima referido e que, a verificarem-se, constituiriam afronta aos tradicionais sentimentos de tolerância e independência responsável dos aveirenses e inqualificável atentado às Liberdades Republicanas, a que as gentes desta terra, a começar no Governador Civil, tão afeiçoadas são, compete a este tomar as medidas que as circunstâncias aconselhem.

VIII — Assim, indefiro o pedido na forma como foi apresentado.

IX — Mas tendo em atenção que Mário Sacramento foi o promotor do I e II Congressos; considerando ainda os seus méritos de pensador e até, se me for lícito invocar razão de ordem pessoal, a amizade que nos ligou, fica autorizado que, comissão delegada da Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática, constituída por um representante de cada Distrito e toda a Comissão Executiva prestem, junto à Campa do Dr. Mário Emídio Sacramento, a homenagem que entenderem adequada.
Para o efeito, e para evitar qualquer infracção aos termos desta autorização, a Comissão Executiva comunicará ao Governador Civil, com antecedência de 24 horas, o dia, a hora e os nomes das pessoas que integrarão a referida representação.

Aveiro, 26 de Março de 1973

O GOVERNADOR CIVIL,

a) — Francisco do Vale Guimarães

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO 32/73

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, em sua reunião ordinária de 20 de Março corrente, deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sitos na zona entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial, desta cidade:

Lote n.º 2, com a área de 425,8 m2.
Lote n.º 3, com a área de 425,8 m2.
Lote n.º 4, com a área de 425,8 m2.
Lote n.º 5, com a área de 425,8 m2.

Para estes lotes de terreno, foi fixada a base de licitação de 1 625$00, por cada metro quadrado.

A praça realizar-se-á no dia 8 do próximo mês de Maio, pelas 15,30 horas, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal.

As condições destas arrematações, encontram-se patentes na Secretaria e Serviços de Urbanização e Obras do Município, onde poderão ser consultadas, dentro das horas do expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **Artur Alves Moreira**

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	ALA
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ENSINO LICEAL NOCTURNO

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Vão funcionar, a partir de Outubro próximo, no Liceu Nacional de Aveiro, cursos liceais de todas as disciplinas do 1.° ano do Curso Geral (antigo 3.° ano) e do 1.° do Curso Complementar (antigo 6.° ano).

Oportunamente, serão feitas as matrículas; mas, entretanto, por necessidades de organização, é necessário fazer-se ideia do número de pessoas interessadas, pelo que se pede a todas essas pessoas que contactem urgentemente com a Secretaria do Liceu. Assim, poderemos responder concretamente a uma informação que nos é superiormente pedida, dependendo o futuro funcionamento da resposta que agora se der.

Este ensino destina-se a alunos empregados, de ambos os sexos e maiores de 18 anos (completos ou a completar até 31 de Março do ano que vão frequentar) e será feito em regime de disciplinas, havendo o máximo de 4 aulas por noite, entre as 20 e as 23 horas e 20 minutos (de segunda a sexta-feira, inclusive).

No dia 2 de Abril próximo, o Liceu responderá à pergunta feita pela Direcção-Geral da Educação Permanente e, repetimos, tudo dependerá do interesse que até lá for manifestado.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO TEATRO AVEIRENSE

José Mendonça — que tanto êxito tem obtido em mostras anteriores nesta cidade — voltará hoje a Aveiro, com uma exposição de 38 trabalhos seus, que se manterá patente ao público, no salão nobre do **Teatro Aveirense,** até ao dia 15 de Abril próximo.

ZÉ PENICHEIRO na Galeria Abel Salazar

Encerrará hoje, na **Galeria Abel Salazar,** no Porto, a exposição de pintura — já nestas colunas anunciada — que Zé Penicheiro ali mantém desde 20 do corrente.

O certame tem despertado vivíssimo interesse do público nortenho, aliás bem revelado, além do mais, no vultoso número de aquisições das têmperas e **gouaches** expostos, a maior parte a falar — com a eloquência que Zé Penicheiro sabe imprimir às suas produções — a linguagem da Ria de Aveiro e das suas gentes.

1.° ANIVERSÁRIO DA «GALERIA CONVÉS»

No dia 12 de Abril próximo, completa-se um ano sobre a data em que abriu ao público, no Cais dos Botirões, nesta cidade, a «Galeria Convés», que tem sido palco de inúmeras (e algumas delas muito válidas) exposições de arte.

O consagrado artista Zé Penicheiro — a quem Aveiro fica a dever tais iniciativas — comemorando a efeméride, exporá ali os seus mais recentes trabalhos.

Conta-se com a presença de representantes da Imprensa, da Rádio e da TV, a quem, para tanto, foram já endereçados convites.

Brigadeiro AIRES MARTINS

Em visita ao Regimento de Infantaria n.° 10, esteve em Aveiro, na pretérita quarta-feira, o Inspector daquela Arma, sr. Brigadeiro Aires Martins.

«MADRIGAL SINGERS»

Constituiu êxito deveras assinalável a audição — oportunamente anunciada nestas colunas — dada pelo famoso conjunto «Madrigal Singers», da Universidade das Filipinas, que actuou, na noite da última quinta-feira, nesta cidade, no Salão Municipal de Cultura.

BOMBEIROS NOVOS

● Na terça-feira, 27, reuniu a Assembleia Geral da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» **(Bombeiros Novos,** de Aveiro) para discussão e aprovação do Relatório e Contas do mandato anterior, eleição das gerências e apreciação de outros problemas referentes ao prestante corpo de bombeiros citadino.

Por unanimidade, foram reconduzidos os elementos da gerência anterior, apenas com troca de alguns lugares, ficando assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng.° João de Oliveira Barrosa; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, Fausto José Rigueira Passos de Castilho e João Augusto Horta Azevedo (Efectivos); e (Substitutos) — Presidente, Carlos Manuel Gamelas; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, Joaquim Lemos da Silva Félix e Carlos Gamelas.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Vogais, Manuel da Silva Reis e Amadeu Teixeira de Sousa (Efectivos); e (Substitutos) — Presidente, Artur José Lopes Lobo; Vogais, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes Maia.

DIRECÇÃO — Presidente, Dr. David Cristo; Tesoureiro, José Vieira de Oliveira Barbosa; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, José Julião Monteiro e Manuel António de Carvalho; Vogal, João Moreira (Efectivos); e (Substitutos) — Presidente, Orlando Moreira Trindade; Tesoureiro, José António Quina Domingues; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, José de Ávila Torres Gamelas e Rufino dos Santos Maia; Vogal, José Gonçalves da Mota.

● Foram nomeados, para outorgar, em nome da Corporação, nos Estatutos dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO os elementos efectivos da Direcção.

● O Presidente da Direcção expôs a actividade da mesma na gerência antecendente e referiu o propósito da continuidade dos trabalhos já preconizados, designadamente a construção do novo quartel-sede, aquisição de novo material e eficiente integração de bombeiros novos na orgânica unitária dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO.

● A Inspecção do Serviço de Incêndios da Zona Norte ratificou a proposta da nomeação do Eng.° João de Oliveira Barrosa para 1.° Comandante, em substituição do tão devotado Tenente Augusto Natividade e Silva, que passará ao quadro honorário.

Vai ser marcada data para o acto de posse do novo Comandante, que certamente concitará à presença de numerosas individualidades distritais, dado o enorme prestígio que alcançaram os méritos do Eng.° João de Oliveira Barrosa.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Foi recentemente empossada, nesta cidade, pelo Presidente da Comissão Distrital e com a presença de um representante da Comissão Executiva da A.N.P., a Comissão Concelhia de Anadia, que ficou assim constituída: Presidente, Justino Pereira Alegre; Vice-Presidente, António Ferreira da Silva; Secretário, Eng.° João Telo de Seabra Garcia Pulido; e, Vogais, Joaquim das Neves Ferreira, Manuel Rodrigues Vieira, Dr. Manuel Alberto Valente dos Santos Oliveiros, Dr. Mário Alvim de Castro, Dr. Diógenes Nunes Vidal e Dr. Francisco Alberto Portela Rosmaninho.

DELEGADO, EM AVEIRO, DO I. N. T. P.

Na penúltima quinta-feira, 22, os funcionários desta cidade do I.N.T.P. ofereceram um jantar ao sr. Dr. Albertino de Oliveira, pela passagem do segundo aniversário da sua posse como distinto e operoso Delegado em Aveiro daquela instituição.

ESTRADA — AVEIRO-MURTOSA

Do gabinete do Governador Civil, recebemos o seguinte comunicado:

Alguns jornais manifestaram estranheza pelo facto de o Ministro das Obras Públicas não ter aludido à construção da tão ansiada estrada Aveiro — Murtosa, na audiência que concedeu às autoridades de Aveiro e Viseu, a propósito da ligação das duas regiões.

Ora, o ilustre governante referiu-se, de facto, a essa outra grandiosa obra, para lamentar não a poder ainda anunciar, mas que o faria tão depressa quanto fosse possível. Aconteceu, apenas, não ter a TV sonorizado esta parte da histórica comunicação.

Esclarece-se que os estudos preliminares (e sua apreciação e aprovação), face à complexidade de uma tal ligação, foram muito mais demorados do que o previsto. Aliás, desde que o Governo abandonou a ideia de construir uma simples estrada, como inicialmente fora pedido, e encarou empreendimento de excepcional envergadura (um dique-estrada capaz de recuperar centenas de hectares de terras agora invadidas pelas águas salgadas; de resolver problemas de irrigação e outros hidráulicos, de poluição, rodoviários, turísticos e desportivos, realizando notável esforço de valorização da região, a custar seis vezes mais do que a estrada, pois não andará longe dos 100 mil contos), ninguém estranhará o atraso verificado.

Em 12 de Fevereiro passado, porém, já foi possível ao Ministro Rui Sanches autorizar a assinatura de contrato para elaboração do projecto definitivo, após apreciação e aprovação dos estudos prévios pelo Conselho Superior de Obras Públicas e estudo das suas recomendações pelas repartições técnicas dos diversos serviços interessados no problema.

Assim, embora com atraso de cerca de dois anos, será posta em arrematação, nos princípios de 1974, **essa extraordinária obra, dando o Governo de Marcello Caetano, de forma tão significativa, satisfação à mais antiga e mais cara aspiração da zona norte da Ria, que de forma decisiva vai promover o seu desenvolvimento, e cuja concretização tem ainda o inestimável mérito de facilitar as comunicações da Murtosa, de Ovar, Espinho, Vila da Feira e S. João da Madeira com a capital do Distrito.**

MOVIMENTO DO MATADOURO

O Matadouro Municipal, durante o mês findo, registou o seguinte movimento de abates: bovinos adultos, 194, com 41 424,5 kg; bovinos adolescentes, 2, com 129 kg; ovinos, 186, com 2 439,5 kg; e caprinos, 118, com 579kg. Quanto a matança externa, verificou-se o abate de 4 bovinos adultos, com 683 g., e de 688 suínos, com 50 200 g..

Durante o referido mês de Fevereiro, foram rejeitados 783 kg. de carne.

REUNIÃO DOS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

Amanhã, domingo, pelas 11 horas, realizar-se-á nesta cidade a anunciada reunião de presidentes dos Grémios do Comércio do país, a fim de serem apreciadas as implicações resultantes do disposto no Decreto-Lei n.° 56/73 sobre os novos horários e abertura do comércio aos domingos.

Uma filial da LIVRARIA ESTANTE

Ao rés-do-chão do moderníssimo edifício Madel, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a conceituada Livraria Estante, que tem sua sede e principal estabelecimento na Avenida de 5 de Outubro, abriu uma filial, tendo-se empenhado o seu dinâmico proprietário, sr. António Vaz Proença, com dotá-la de todos os modernos requisitos de funcionalidade num ambiente sobremodo acolhedor.

Mais um condigno estabelecimento na linha dos progressos da cidade.

Os empregados da firma

CONFECÇÕES MADAÍL

(Rua de Ilhavo — Aveiro)

felicitam a entidade patronal pela passagem do seu 8.° aniversário, em 1 de Abril próximo.

CARLOS GAMELAS

Regressou da América do Norte, onde foi a convite da sua representada British Leyland de Portugal — Automóveis, L.da, o nosso bom amigo Carlos Manuel Gamelas, conceituado industrial e operoso Vereador.

O distinto aveirense visitou, entre outros, os grandes centros americanos de Nova Iorque, Washington, Filadélfia e Baltimore.

NASCIMENTO

Na cidade angolana de Sá da Bandeira, nasceu, no dia 26 do corrente, uma menina ao casal da sr.ª Dr.ª Rosa Maria Freitas de Oliveira Vieira Barbosa, professora na Escola Comercial daquela cidade, e do nosso conterrâneo sr. João José da Maia Vieira Barbosa, ali a exercer, com relevante mérito, as funções de Gerente do Banco Comercial de Angola.

A menina é neta paterna dos nossos bons amigos sr.ª D. Ludovina Nunes da Maia Vieira Barbosa e José Vieira de Oliveira Barbosa; e neta materna da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do sr. Francisco Marnoto de Oliveira.

As nossas felicitações.

CINEMA - NOTÍCIAS

Amanhã, em duas sessões à tarde e uma à noite, e 2.ª-Feira, vai exibir-se, no **AVENIDA,** um filme do conhecido realizador **ALBERTO LATTUADA.**

Com o título **«O PECADO»**, é magistralmente interpretado por **SOPHIA LOREN.** Filme algo impressionante, constituíu um grande êxito do Cinema Império (Lisboa), onde foi estreado recentemente.

Vendilhões do Templo

(Continuação da primeira página)

almas que gostam de viver mortos de pé. Mas nem tremenda chega a ser, porque as boas consciências sempre hão-de arranjar meio de se desculparem: e mais do que isso, de se justificarem. São bem poucos os Raskolnikovs a beijarem a praça pública e a dizerem «eu roubei»; por isso mesmo muitos têm sido os Galileus e os Savonarolas. Digamo-lo: alguns têm sido o Cristo morto sem cruz mas com calvário. A História está cheia de zeladores de ligas, de denunciadores, de recitadores de moral, de censores que são filtros que só retêm as impurezas. Enfim, «de porões de falsos moedeiros».

O fariseu da paráola é um justo. Pagou a dízima, observou os jejuns. Mas foi esse legalista que Cristo apontou como o exemplar do condenado. Não é pois o dever nem o bem que nos permitem julgar. Cristo condenou os homens por seus vícios, mas também os excomungou pelas suas virtudes. Trata-se, pois, acima de tudo de saber aquilo que uma pessoa é no vício ou na virtude. Por isso já Santo Agostinho dizia que muitos parecem estar dentro da Igreja e estão fora dela: enquanto muitos outros parecem estar fora e afinal estão dentro.

Perante a palavra divina que nos proibe invocar o nome de Deus em vão, (julgarmos em nome de Deus aquilo que não é por Deus!); perante a loucura dos gentios e o escândalo dos judeus por ser nosso Deus um Cristo crucificado; (o destino do amor e da verdade no mundo é o de serem crucificados — àquele que trouxe o fogo do céu pregaram-no a um rochedo e Ao que quis transformar a terra em céu amarraram-no a uma cruz!); perante um Cristo que faz um chicote para expulsar uns homens do templo e anunciou que era preciso morrer para se poder viver (a salvação não é uma lei em termos de código penal); perante este tríptico os profetas tornam-se mais necessários do que as assistentes sociais e quem quiser ser cristão neste mundo condicionado seja antes de tudo humano, faça-se refratário e grite que não é daqui nem dali, não perdendo assim a feição do homem inteligente e sobretudo verdadeiro, pois sabe que a salvação mesmo do próprio Mundo é um imenso vitral caído espatifado em mil pedaços.

Assim disponível e vigilante o homem não fará da fé uma mascarada na feira das ideias, mas antes aprenderá que só se podem fazer igrejas com pedras vivas.

Não digais que tudo já foi dito. Tudo foi dito, mas nós não principiámos senão a compreender.

Não façamos mais igrejas senão de pedras vivas. Mas para isso os cristãos têm de deixar de ser simples comungantes só na Eucaristia mas também na acção salvífica de todo o homem e do homem todo. Têm de deixar de ser inibidos, paralisados, escrupulosos perante um universo que revela sem cessar dimensões novas: «Reis capazes de compreender e amar tudo o que acontece de novo no mundo e que não é senão o incessante surto da eterna criação divina».

Isto é: o homem moderno deve ficar a saber que o Mundo, e com ele a Igreja portanto, se encontram sob uma força pressionária de uma civilização que nasce e a resistência de outra civilização que morre.

Entre o homem egoìsticamente liberal de visão individualista, nasce a pessoa participante numa cultura planetária. O universo concebido pela filosofia cede perante um outro mundo criado pela ciência.

Tudo isto, além do mais, faz com que a nova civilização deva ser uma ordem altamente moral, pois que até a ciência já começa a dizer que a posse do inecessário não serve senão para deformar a natureza do homem e fomentar o «comércio dos nervos»: a inveja e o ódio, porque também a vaidade e a soberba; e conduz ao vício, à droga, à aberração sexual, ao roubo e ao crime, convertendo a pessoa humana num inferno para os outros, até porque tudo começou por ser uma escravatura do homem potente às suas próprias paixões.

A nova civilização terá de ser, diz-se, a civilização do DEVER. Estamos a passar de uma civilização de Natureza para uma civilização de Cultura.

O Homem tem que ter uma consciência realista de si e do Mundo possível e necessário, pelo que pela função que realize o homem deva procurar ser o melhor, embora na função que realizem os demais se deva considerar o pior. Perante a necessidade deste «juízo crítico», origem de toda a criatividade e princípio de qualquer produção, cabe agora repetir e perguntar:

REPETIR: «Ai de aqueles que têm de si mesmos uma consciência tranquila»!

E PERGUNTAR: perante os novos tempos que inexoràvelmente se aproximam pelo Mundo, não irão ser os cristãos os actuais vendilhões a serem expulsos do Mundo pelo azorrague da Criação???!!!...

MÁRIO DA ROCHA

Congresso da Oposição Democrática

(Continuação da primeira página)

teses e comunicações, individuais e colectivas, (cerca de centena e meia) — inscrições e trabalhos oriundos pràticamente de todos os distritos.

A temática é vasta, focando diversíssimos e importantes aspectos, particularmente da vida político-económica e social portuguesa, com superior expressão dialéctica, e preconizando soluções na óptica dos respectivos autores.

O Congresso desenvolve-se no quadro de um bem estruturado calendário, em que se integram as seguintes oito secções:

I — Desenvolvimento Económico e Social; II — Estrutura e Transformação das Relações de Trabalho; III — Segurança Social e Saúde; IV — Urbanismo e Habitação; V — Educação, Cultura e Juventude; VI — Desenvolvimento regional e Administração local; VII — Direitos do Homem e Organização do Estado; e VIII — Situação e Perspectiva Política no Plano Nacional Internacional.

Estão empenhados neste magno acontecimento — que culminará no dia 8, domingo, — as mais prestigiadas figuras da Democracia portuguesa.

TEATRO AVEIRENSE, S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária

2.ª Convocatória

Nos termos do artigo 40.° dos nossos estatutos, convoco a reunião dos Senhores Accionistas em Assembleia Geral Ordinária (2.ª Convocatória), pelas 11 horas do dia 8 de Abril de 1973, na Sede Social com a seguinte ordem do dia:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;

2.° — Tomar conhecimento da homologação do acordo de credores.

Aveiro, 25 de Março de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso N.° 33/73

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 do corrente mês, deliberou abrir concurso para o «Fornecimento e instalação de um motor «Diesel» e respectivos acessórios, para a lancha CMTA-1, da Comissão Municipal de Turismo», cujas condições de fornecimento e das características podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

As propostas, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e restantes documentos deverão dar entrada na Secretaria desta Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 24 do próximo mês de Abril.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 10 000$00.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **Artur Alves Moreira**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que CERÂMICA DE VAGOS, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick-fuel-oil, com a capacidade aproximada de 20 000 litros, sita na Rua Cândido dos Reis, freguesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.° 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.° 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.° 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.° 68, 3.° Dt.°, no Porto.

Porto, 16 de Março de 1973.

O engenheiro-chefe da Delegação

Artur Mesquita

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	ALA
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ENSINO LICEAL NOCTURNO

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Vão funcionar, a partir de Outubro próximo, no Liceu Nacional de Aveiro, cursos liceais de todas as disciplinas do 1.° ano do Curso Geral (antigo 3.° ano) e do 1.° do Curso Complementar (antigo 6.° ano).

Oportunamente, serão feitas as matrículas; mas, entretanto, por necessidades de organização, é necessário fazer-se ideia do número de pessoas interessadas, pelo que se pede a todas essas pessoas que contactem urgentemente com a Secretaria do Liceu. Assim, poderemos responder concretamente a uma informação que nos é superiormente pedida, dependendo o futuro funcionamento da resposta que agora se der.

Este ensino destina-se a alunos empregados, de ambos os sexos e maiores de 18 anos (completos ou a completar até 31 de Março do ano que vão frequentar) e será feito em regime de disciplinas, havendo o máximo de 4 aulas por noite, entre as 20 e as 23 horas e 20 minutos (de segunda a sexta-feira, inclusive).

No dia 2 de Abril próximo, o Liceu responderá à pergunta feita pela Direcção-Geral da Educação Permanente e, repetimos, tudo dependerá do interesse que até lá for manifestado.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO TEATRO AVEIRENSE

José Mendonça — que tanto êxito tem obtido em mostras anteriores nesta cidade — voltará hoje a Aveiro, com uma exposição de 38 trabalhos seus, que se manterá patente ao público, no salão nobre do **Teatro Aveirense,** até ao dia 15 de Abril próximo.

ZÉ PENICHEIRO na Galeria Abel Salazar

Encerrará hoje, na **Galeria Abel Salazar,** no Porto, a exposição de pintura — já nestas colunas anunciada — que Zé Penicheiro ali mantém desde 20 do corrente.

O certame tem despertado vivíssimo interesse do público nortenho, aliás bem revelado, além do mais, no vultoso número de aquisições das têmperas e **gouaches** expostos, a maior parte a falar — com a eloquência que Zé Penicheiro sabe imprimir às suas produções — a linguagem da Ria de Aveiro e das suas gentes.

1.° ANIVERSÁRIO DA «GALERIA CONVÉS»

No dia 12 de Abril próximo, completa-se um ano sobre a data em que abriu ao público, no Cais dos Botirões, nesta cidade, a «Galeria Convés», que tem sido palco de inúmeras (e algumas delas muito válidas) exposições de arte.

O consagrado artista Zé Penicheiro — a quem Aveiro fica a dever tais iniciativas — comemorando a efeméride, exporá ali os seus mais recentes trabalhos.

Conta-se com a presença de representantes da Imprensa, da Rádio e da TV, a quem, para tanto, foram já endereçados convites.

Brigadeiro AIRES MARTINS

Em visita ao Regimento de Infantaria n.° 10, esteve em Aveiro, na pretérita quarta-feira, o Inspector daquela Arma, sr. Brigadeiro Aires Martins.

«MADRIGAL SINGERS»

Constituiu êxito deveras assinalável a audição — oportunamente anunciada nestas colunas — dada pelo famoso conjunto «Madrigal Singers», da Universidade das Filipinas, que actuou, na noite da última quinta-feira, nesta cidade, no Salão Municipal de Cultura.

BOMBEIROS NOVOS

● Na terça-feira, 27, reuniu a Assembleia Geral da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» **(Bombeiros Novos,** de Aveiro) para discussão e aprovação do Relatório e Contas do mandato anterior, eleição das gerências e apreciação de outros problemas referentes ao prestante corpo de bombeiros citadino.

Por unanimidade, foram reconduzidos os elementos da gerência anterior, apenas com troca de alguns lugares, ficando assim constituída:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Eng.° João de Oliveira Barrosa; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, Fausto José Rigueira Passos de Castilho e João Augusto Horta Azevedo (Efectivos); e (Substitutos) — Presidente, Carlos Manuel Gamelas; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, Joaquim Lemos da Silva Félix e Carlos Gamelas.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Carlos Grangeon Ribeiro Lopes; Vogais, Manuel da Silva Reis e Amadeu Teixeira de Sousa (Efectivos); e (Substitutos) — Presidente, Artur José Lopes Lobo; Vogais, Américo Carvalho da Silva e Florentino Nunes Maia.

DIRECÇÃO — Presidente, Dr. David Cristo; Tesoureiro, José Vieira de Oliveira Barbosa; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, José Julião Monteiro e Manuel António de Carvalho; Vogal, João Moreira (Efectivos); e (Substitutos) — Presidente, Orlando Moreira Trindade; Tesoureiro, José António Quina Domingues; 1.° e 2.° Secretários, respectivamente, José de Ávila Torres Gamelas e Rufino dos Santos Maia; Vogal, José Gonçalves da Mota.

● Foram nomeados, para outorgar, em nome da Corporação, nos Estatutos dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO os elementos efectivos da Direcção.

● O Presidente da Direcção expôs a actividade da mesma na gerência antecendente e referiu o propósito da continuidade dos trabalhos já preconizados, designadamente a construção do novo quartel-sede, aquisição de novo material e eficiente integração de bombeiros novos na orgânica unitária dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO.

● A Inspecção do Serviço de Incêndios da Zona Norte ratificou a proposta da nomeação do Eng.° João de Oliveira Barrosa para 1.° Comandante, em substituição do tão devotado Tenente Augusto Natividade e Silva, que passará ao quadro honorário.

Vai ser marcada data para o acto de posse do novo Comandante, que certamente concitará à presença de numerosas individualidades distritais, dado o enorme prestígio que alcançaram os méritos do Eng.° João de Oliveira Barrosa.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Foi recentemente empossada, nesta cidade, pelo Presidente da Comissão Distrital e com a presença de um representante da Comissão Executiva da A.N.P., a Comissão Concelhia de Anadia, que ficou assim constituída: Presidente, Justino Pereira Alegre; Vice-Presidente, António Ferreira da Silva; Secretário, Eng.° João Telo de Seabra Garcia Pulido; e, Vogais, Joaquim das Neves Ferreira, Manuel Rodrigues Vieira, Dr. Manuel Alberto Valente dos Santos Oliveiros, Dr. Mário Alvim de Castro, Dr. Diógenes Nunes Vidal e Dr. Francisco Alberto Portela Rosmaninho.

DELEGADO, EM AVEIRO, DO I. N. T. P.

Na penúltima quinta-feira, 22, os funcionários desta cidade do I.N.T.P. ofereceram um jantar ao sr. Dr. Albertino de Oliveira, pela passagem do segundo aniversário da sua posse como distinto e operoso Delegado em Aveiro daquela instituição.

ESTRADA — AVEIRO-MURTOSA

Do gabinete do Governador Civil, recebemos o seguinte comunicado:

Alguns jornais manifestaram estranheza pelo facto de o Ministro das Obras Públicas não ter aludido à construção da tão ansiada estrada Aveiro — Murtosa, na audiência que concedeu às autoridades de Aveiro e Viseu, a propósito da ligação das duas regiões.

Ora, o ilustre governante referiu-se, de facto, a essa outra grandiosa obra, para lamentar não a poder ainda anunciar, mas que o faria tão depressa quanto fosse possível. Aconteceu, apenas, não ter a TV sonorizado esta parte da histórica comunicação.

Esclarece-se que os estudos preliminares (e sua apreciação e aprovação), face à complexidade de uma tal ligação, foram muito mais demorados do que o previsto. Aliás, desde que o Governo abandonou a ideia de construir uma simples estrada, como inicialmente fora pedido, e encarou empreendimento de excepcional envergadura (um dique-estrada capaz de recuperar centenas de hectares de terras agora invadidas pelas águas salgadas; de resolver problemas de irrigação e outros hidráulicos, de poluição, rodoviários, turísticos e desportivos, realizando notável esforço de valorização da região, a custar seis vezes mais do que a estrada, pois não andará longe dos 100 mil contos), ninguém estranhará o atraso verificado.

Em 12 de Fevereiro passado, porém, já foi possível ao Ministro Rui Sanches autorizar a assinatura de contrato para elaboração do projecto definitivo, após apreciação e aprovação dos estudos prévios pelo Conselho Superior de Obras Públicas e estudo das suas recomendações pelas repartições técnicas dos diversos serviços interessados no problema.

Assim, embora com atraso de cerca de dois anos, será posta em arrematação, nos princípios de 1974, **essa extraordinária obra, dando o Governo de Marcello Caetano, de forma tão significativa, satisfação à mais antiga e mais cara aspiração da zona norte da Ria, que de forma decisiva vai promover o seu desenvolvimento, e cuja concretização tem ainda o inestimável mérito de facilitar as comunicações da Murtosa, de Ovar, Espinho, Vila da Feira e S. João da Madeira com a capital do Distrito.**

MOVIMENTO DO MATADOURO

O Matadouro Municipal, durante o mês findo, registou o seguinte movimento de abates: bovinos adultos, 194, com 41 424,5 kg; bovinos adolescentes, 2, com 129 kg; ovinos, 186, com 2 439,5 kg; e caprinos, 118, com 579kg. Quanto a matança externa, verificou-se o abate de 4 bovinos adultos, com 683 g., e de 688 suínos, com 50 200 g..

Durante o referido mês de Fevereiro, foram rejeitados 783 kg. de carne.

REUNIÃO DOS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS DO COMÉRCIO

Amanhã, domingo, pelas 11 horas, realizar-se-á nesta cidade a anunciada reunião de presidentes dos Grémios do Comércio do país, a fim de serem apreciadas as implicações resultantes do disposto no Decreto-Lei n.° 56/73 sobre os novos horários e abertura do comércio aos domingos.

Uma filial da LIVRARIA ESTANTE

Ao rés-do-chão do moderníssimo edifício Madel, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a conceituada Livraria Estante, que tem sua sede e principal estabelecimento na Avenida de 5 de Outubro, abriu uma filial, tendo-se empenhado o seu dinâmico proprietário, sr. António Vaz Proença, com dotá-la de todos os modernos requisitos de funcionalidade num ambiente sobremodo acolhedor.

Mais um condigno estabelecimento na linha dos progressos da cidade.

CARLOS GAMELAS

Regressou da América do Norte, onde foi a convite da sua representada British Leyland de Portugal — Automóveis, L.da, o nosso bom amigo Carlos Manuel Gamelas, conceituado industrial e operoso Vereador.

O distinto aveirense visitou, entre outros, os grandes centros americanos de Nova Iorque, Washington, Filadélfia e Baltimore.

NASCIMENTO

Na cidade angolana de Sá da Bandeira, nasceu, no dia 26 do corrente, uma menina ao casal da sr.ª Dr.ª Rosa Maria Freitas de Oliveira Vieira Barbosa, professora na Escola Comercial daquela cidade, e do nosso conterrâneo sr. João José da Maia Vieira Barbosa, ali a exercer, com relevante mérito, as funções de Gerente do Banco Comercial de Angola.

A menina é neta paterna dos nossos bons amigos sr.ª D. Ludovina Nunes da Maia Vieira Barbosa e José Vieira de Oliveira Barbosa; e neta materna da sr.ª D. Leopoldina Freitas de Oliveira e do sr. Francisco Marnoto de Oliveira.

As nossas felicitações.

CINEMA - NOTÍCIAS

Amanhã, em duas sessões à tarde e uma à noite, e 2.ª-Feira, vai exibir-se, no **AVENIDA,** um filme do conhecido realizador **ALBERTO LATTUADA.**

Com o título **«O PECADO»**, é magistralmente interpretado por **SOPHIA LOREN.** Filme algo impressionante, constituíu um grande êxito do Cinema Império (Lisboa), onde foi estreado recentemente.

Vendilhões do Templo

(Continuação da primeira página)

almas que gostam de viver mortos de pé. Mas nem tremenda chega a ser, porque as boas consciências sempre hão-de arranjar meio de se desculparem: e mais do que isso, de se justificarem. São bem poucos os Raskolnikovs a beijarem a praça pública e a dizerem «eu roubei»; por isso mesmo muitos têm sido os Galileus e os Savonarolas. Digamo-lo: alguns têm sido o Cristo morto sem cruz mas com calvário. A História está cheia de zeladores de ligas, de denunciadores, de recitadores de moral, de censores que são filtros que só retêm as impurezas. Enfim, «de porões de falsos moedeiros».

O fariseu da paráola é um justo. Pagou a dízima, observou os jejuns. Mas foi esse legalista que Cristo apontou como o exemplar do condenado. Não é pois o dever nem o bem que nos permitem julgar. Cristo condenou os homens por seus vícios, mas também os excomungou pelas suas virtudes. Trata-se, pois, acima de tudo de saber aquilo que uma pessoa é no vício ou na virtude. Por isso já Santo Agostinho dizia que muitos parecem estar dentro da Igreja e estão fora dela: enquanto muitos outros parecem estar fora e afinal estão dentro.

Perante a palavra divina que nos proibe invocar o nome de Deus em vão, (julgarmos em nome de Deus aquilo que não é por Deus!); perante a loucura dos gentios e o escândalo dos judeus por ser nosso Deus um Cristo crucificado; (o destino do amor e da verdade no mundo é o de serem crucificados — àquele que trouxe o fogo do céu pregaram-no a um rochedo e Ao que quis transformar a terra em céu amarraram-no a uma cruz!); perante um Cristo que faz um chicote para expulsar uns homens do templo e anunciou que era preciso morrer para se poder viver (a salvação não é uma lei em termos de código penal); perante este tríptico os profetas tornam-se mais necessários do que as assistentes sociais e quem quiser ser cristão neste mundo condicionado seja antes de tudo humano, faça-se refratário e grite que não é daqui nem dali, não perdendo assim a feição do homem inteligente e sobretudo verdadeiro, pois sabe que a salvação mesmo do próprio Mundo é um imenso vitral caído espatifado em mil pedaços.

Assim disponível e vigilante o homem não fará da fé uma mascarada na feira das ideias, mas antes aprenderá que só se podem fazer igrejas com pedras vivas.

Não digais que tudo já foi dito. Tudo foi dito, mas nós não principiámos senão a compreender.

Não façamos mais igrejas senão de pedras vivas. Mas para isso os cristãos têm de deixar de ser simples comungantes só na Eucaristia mas também na acção salvífica de todo o homem e do homem todo. Têm de deixar de ser inibidos, paralisados, escrupulosos perante um universo que revela sem cessar dimensões novas: «Reis capazes de compreender e amar tudo o que acontece de novo no mundo e que não é senão o incessante surto da eterna criação divina».

Isto é: o homem moderno deve ficar a saber que o Mundo, e com ele a Igreja portanto, se encontram sob uma força pressionária de uma civilização que nasce e a resistência de outra civilização que morre.

Entre o homem egoìsticamente liberal de visão individualista, nasce a pessoa participante numa cultura planetária. O universo concebido pela filosofia cede perante um outro mundo criado pela ciência.

Tudo isto, além do mais, faz com que a nova civilização deva ser uma ordem altamente moral, pois que até a ciência já começa a dizer que a posse do inecessário não serve senão para deformar a natureza do homem e fomentar o «comércio dos nervos»: a inveja e o ódio, porque também a vaidade e a soberba; e conduz ao vício, à droga, à aberração sexual, ao roubo e ao crime, convertendo a pessoa humana num inferno para os outros, até porque tudo começou por ser uma escravatura do homem potente às suas próprias paixões.

A nova civilização terá de ser, diz-se, a civilização do DEVER. Estamos a passar de uma civilização de Natureza para uma civilização de Cultura.

O Homem tem que ter uma consciência realista de si e do Mundo possível e necessário, pelo que pela função que realize o homem deva procurar ser o melhor, embora na função que realizem os demais se deva considerar o pior. Perante a necessidade deste «juízo crítico», origem de toda a criatividade e princípio de qualquer produção, cabe agora repetir e perguntar:

REPETIR: «Ai de aqueles que têm de si mesmos uma consciência tranquila»!

E PERGUNTAR: perante os novos tempos que inexoràvelmente se aproximam pelo Mundo, não irão ser os cristãos os actuais vendilhões a serem expulsos do Mundo pelo azorrague da Criação???!!!...

MÁRIO DA ROCHA

Congresso da Oposição Democrática

(Continuação da primeira página)

teses e comunicações, individuais e colectivas, (cerca de centena e meia) — inscrições e trabalhos oriundos pràticamente de todos os distritos.

A temática é vasta, focando diversíssimos e importantes aspectos, particularmente da vida político-económica e social portuguesa, com superior expressão dialéctica, e preconizando soluções na óptica dos respectivos autores.

O Congresso desenvolve-se no quadro de um bem estruturado calendário, em que se integram as seguintes oito secções:

I — Desenvolvimento Económico e Social; II — Estrutura e Transformação das Relações de Trabalho; III — Segurança Social e Saúde; IV — Urbanismo e Habitação; V — Educação, Cultura e Juventude; VI — Desenvolvimento regional e Administração local; VII — Direitos do Homem e Organização do Estado; e VIII — Situação e Perspectiva Política no Plano Nacional Internacional.

Estão empenhados neste magno acontecimento — que culminará no dia 8, domingo, — as mais prestigiadas figuras da Democracia portuguesa.

TEATRO AVEIRENSE, S.A.R.L.

Assembleia Geral Ordinária

2.ª Convocatória

Nos termos do artigo 40.° dos nossos estatutos, convoco a reunião dos Senhores Accionistas em Assembleia Geral Ordinária (2.ª Convocatória), pelas 11 horas do dia 8 de Abril de 1973, na Sede Social com a seguinte ordem do dia:

1.° — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;

2.° — Tomar conhecimento da homologação do acordo de credores.

Aveiro, 25 de Março de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Aviso N.° 33/73

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 do corrente mês, deliberou abrir concurso para o «Fornecimento e instalação de um motor «Diesel» e respectivos acessórios, para a lancha CMTA-1, da Comissão Municipal de Turismo», cujas condições de fornecimento e das características podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

As propostas, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e restantes documentos deverão dar entrada na Secretaria desta Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 24 do próximo mês de Abril.

Os concorrentes deverão efectuar o depósito prévio, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na importância de 10 000$00.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **Artur Alves Moreira**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

E D I T A L

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que CERÂMICA DE VAGOS, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de thick-fuel-oil, com a capacidade aproximada de 20 000 litros, sita na Rua Cândido dos Reis, freguesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.° 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.° 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.° 29034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.° 68, 3.° Dt.°, no Porto.

Porto, 16 de Março de 1973.

O engenheiro-chefe da Delegação

Artur Mesquita

REUNIÃO ROTÁRIA

Sob a presidência do sr. Dr. Humberto Leitão, realizou-se, na última segunda-feira, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Depois de lido o expediente, os srs. Carlos Manuel Gamelas e José Soares falaram das suas recentes viagens à América do Norte e à Finlândia e Dinamarca, tendo este último feito entrega de uma flâmula do clube rotário de Helsínquia. O sr. José Soares, referindo-se à reunião daquele clube a que assistira, relevou as atenções de que foi alvo e, particularmente, o facto de lhe terem escolhido, para companheiro de mesa, o Embaixador Finlandês no Brasil, rotário também que domina perfeitamente a língua portuguesa.

O sr. João Ferreira dos Santos fez, igualmente, o relato de uma reunião do clube lisbonense que foi consagrada à visita ao nosso país do Presidente do Rotary Internacional, referindo alguns dos mais significativos momentos daquele convívio.

Antes do encerramento da reunião, o sr. Carlos Gamelas evocou a prestigiada figura do saudoso Coronel António Dias Leite, um dos pioneiros da aviação nacional e antigo Governador Civil de Aveiro, e também um dos fundadores do clube local, recentemente falecido em consequência de um acidente rodoviário — em memória de quem foram guardados alguns momentos de silêncio.

NOVOS FESTIVAIS NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, a Tertúlia Beiramarense promove mais dois festivais folclóricos no recinto da «Feira de Março»: o primeiro, à tarde, em que se exibirão o Rancho Folclórico de Santa Cruz do Bispo e o Rancho Regional de Moreira da Maia; e o segundo, à noite, com actuações do Rancho Etno-Popular da Ilha (Pombal) e o Rancho das Camponesas do Vouga (de Eixo, Aveiro).

SALTOS DOS PÁRA-QUEDISTAS DA M. P.

Os alunos do curso de Pára-Quedismo que tem estado a funcionar em Aveiro por iniciativa da Delegação Regional da Mocidade Portuguesa, realizaram, como anunciáramos, no último domingo, 25, no campo de Taboeira, os seus primeiros saltos, perante assistência numerosa e interessada em ver a largada dos jovens pára-quedistas civis aveirenses.

A instrução foi dirigida pelo Capitão Albano de Carvalho, com a colaboração do Capitão João de Albuquerque, Tenente Rosa Gaspar e 1.º Sargento Paulino, todos do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas. Foi utilizado um avião «Cessna», com base na B.A. 7, tendo o R.I. n.º 10 assegurado as transmissões entre Taboeira e S. Jacinto e a D.C.T. o serviço de primeiros socorros.

Todavia, dos dezasseis saltos previstos, só foi possível, por virtude do agravamento das condições atmosféricas, autorizar a realização de quatro, respectivamente, de uma aluna, de um aluno e dois instrutores, estes numa espectacular demonstração de queda livre. A velocidade do vento, ultrapassando bastante o limite de segurança fixado para os principiantes da modalidade, esteve na origem da interrupção. A execução dos saltos prosseguirá no próximo mês de Abril, em data a determinar.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 31 — à tarde e à noite — A FILHA DE FRANKENSTEIN — com Joseph Cotten e Rosalba Neri; para maiores de 18 anos.

Domingo, 1 — à tarde e à noite, e Segunda-feira, 2 — à noite — O PECADO — com Sophia Loren e Fernando Rey; para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 3 — à noite — NOITE SEM FIM — com Henry Milles e George Sanders; para maiores de 18 anos.

Teatro Aveirense

Sábado, 31 — às 21.30 horas — CHAMAVAM-LHE REI — um **Western**, para maiores de 18 anos.

Noite de sábado para domingo — às 00.30 horas — O CIRCO DO TERROR — para maiores de 14 anos.

Domingo, 1 — às 15.30 e às 21.30 horas — MEU MARIDO, ESSE DESCONHECIDO — um filme para maiores de 18 anos, com interpretações de Kirk Douglas, Marlene Jobert e Trevor Howard.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

FUTEBOL

portistas capazes de travar o *record* que os benfiquistas estão apostados em melhorar, domingo após domingo?

Outro desafio de grande interesse, para os aveirenses, é o que o Beira-Mar vai disputar, em Coimbra, contra o União. Partida de muita importância para os dois grupos, por igual desejosos de subir na tabela.

Esta tarde, em antecipação, jogam BARREIRENSE e LEIXÕES (0-1, na primeira volta—transmitindo a T. V. o desafio, em directo pelas 16 horas. Para amanhã — e igualmente às 16 horas — o programa é o seguinte:

U. COIMBRA — BEIRA-MAR (1-1)
SPORTING — BOAVISTA (2-3)
BELENENSES — MONTIJO (1-1)
V. SETÚBAL — ATLÉTICO (3-3)
U. TOMAR — V. GUIMAR. (3-3)
PORTO — BENFICA (2-3)
FARENSE — C. U. F. (1-1)

Atletismo

Marieiro, Vítor Baptista e João Rocha), 36-54,0. 6.º — *Oliveirense-B* (Albano Braga, António Ferreira, Mário Silva e Manuel António), 38-00,2. 7.º — *Estarreja-A* (Rogério Couto, Alberto Esteves, Quaresma Senos e José Ferreira), 40-04,0. 8.º — *Beira-Mar-B* (Pedro Costa, José Queirós, António Santos e José Nascimento), 40-14,0. 9.º — *Ovarense* (Manuel Muge, Armando Salgado, R. Tavares e Mário Santos), 40-20,0. 10.º — *Gafanha C* (Arménio Anjos, António Melro, Rogério Garrelhas e Joaquim Nunes), 40-22,5. 11.º — *Galitos-B* (Miguel Oliveira, Júlio Imaginário, Agostinho Ferreira e Carlos Ferreira). 12.º — *Beira-Mar C* (Jorge Silva, Alexandre Silva, Fernando Lemos e Jorge Mata). 13.º — *Gafanha-D* (João Ribeiro, José Rita, Leopoldo Manuel e António João). 14.º — *Estarreja-C* (António Salazar, Jorge Silva, António Pinto e Manuel Martins). 15.º *Estarreja-B* (Alberto Figueiredo, Manuel Carvalho, Carlos Marques e António Marques).

Hoquei em Patins

Vencedor do jogo AVEIRO — SANTARÉM contra o PORTO.

3.ª jornada:

Final (entre as turmas que vençam os jogos n.º 4 e n.º 1 do presente calendário).

● A representação da Associação de Patinagem de Aveiro ficará entregue aos seguintes hoquistas — que, dentro do possível, tiveram adequada preparação (cinco treinos de conjunto):

SENIORES — *Guarda-redes* — Marques (Beira-Mar) e Mário (Oliveirenses). *Defesas* — Furtado (Beira-Mar) e Machado (Sanjoanense). *Médios* — Tavares (Beira-Mar) e Leal Ferreira (Sanjoanense). *Avançados* — Isaac (Beira-Mar), Eça (Sanjoanense), Marcelino (Oliveirense) e Amilcar (Oliveirense).

JUNIORES — *Guarda-redes* — Tavares (Mealhada) e José Manuel (Sanjoanense). *Defesas* — Gradim (Mealhada) e Lourenço (Mealhada). *Avançados* — José Ricardo (Sanjoanense), Esteves (Sanjoanense), José António (Sanjoanense) e Messias (Mealhada).

Organizações da A. P. A.

mento o grupo mais cotado da Associação de Santarém.

Igualmente, ficou acordada, em princípio, a realização de dois encontros Norte-Sul (em juniores e seniores), num pavilhão do nosso Distrito, em Julho — jogos integrados na preparação das selecções nacionais.

Para sábado e domingo de Pascoela, está quase assente a realização de um Torneio Quadrangular, em S. João da Madeira, com a presença das turmas do Sporting, Belenenses, Sanjoanense e Oliveirense.

● Sobre a sugestão da Associação de Patinagem de Aveiro para se realizar, no próximo ano, na nossa cidade, um Congresso Nacional sobre Hóquei em Patins e Patinagem, a ideia teve a maior repercussão nos meios afectos à modalidade, sendo plenamente aprovada pela Federação. Tudo indica, portanto, que venha a concretizar-se e constitua novo êxito para os incansáveis dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro.

Basquetebol

Guifões, 20. Naval e Marinhense, 17. Leça, 14.

Série B — Sangalhos, 21 pontos. Olivais e Leixões, 18. Esgueira, 17. Sporting Figueirense e Gaia, 15. Nun'Álvares, 12.

A turma do Sangalhos assegurou já o triunfo final na sua série, pelo que será um dos finalistas da Zona Norte. O outro sairá do par Vilanovense-Illiabum, que se defrontam esta noite, em Ílhavo; caso vençam, os gaienses ficam apurados desde logo; se forem os ilhavenses a ganhar, as duas turmas terão de disputar uma finalíssima.

● FEMININO — II DIVISÃO

Zona Norte — Série B — 5.ª ronda

Sangalhos — Sport . . .	32-24
Sanjoanense — Galitos . .	26-29

● JUNIORES

Zona Norte — 4.ª jornada

V. da Gama — Académica .	46-37
Galitos — Porto	66-64

● JUVENIS

Zona Norte — 8.ª jornada

Vasco da Gama — Illiabum .	47-28
Académica — Leixões . .	64-52

Xadrez de Notícias

vação do Torneio de Esperanças. Entretanto, na última jornada da primeira volta, na Zona Norte — Série B, registaram-se estes resultados:

PORTO — PADROENSE .	20-10
GALITOS — BEIRA-MAR .	8-24

Através de um seu antigo atleta, António da Cunha Tavares, residente no Canadá para onde vai seguir, depois de férias passadas em Aveiro, o Clube do Povo de Esgueira recebeu um donativo de 500 dólares canadianos — produto de subscrição aberta por aquele «velho» basquetebolista, com destino ao futuro Pavilhão Gimnodesportivo do Esgueira. A respectiva Comissão de Obras deixa aqui consignado, por nosso intermédio, o seu público agradecimento a quantos contribuiram para aquele donativo.

AGRADECIMENTO

O Clube do Povo de Esgueira, a quem foi entregue pelo senhor António da Cunha Tavares a quantia de 500 dólares canadianos, produto duma subscrição feita no Canadá para ajuda da construção do futuro Pavilhão Gimnodesportivo de Esgueira, vem pùblicamente agradecer a todos quantos contribuiram para o efeito.

Andebol de Sete

favorável (14-12) ao Campo de Ourique, o Beira-Mar terá de descer de escalão.

● No decurso da partida, sempre disputada com muitos nervos pelas duas turmas, estas utilizaram os elementos que adiante indicamos:

BEIRA-MAR — Januário, Helder (3), Lacerda (1), Alex, António Carlos (2), Oliveira, Madail, Machado, Neves, Toy (5), David (1) e Gamelas.

CAMPO DE OURIQUE — Gilherme, Fevereiro, Marques (3), Feist (2), Miranda (3), Jaime, Peres, Helder Gil (2), Valadas (2), Mário Augusto (1), e Fonseca (1).

O equilíbrio foi nota dominante de todo o jogo. Os lisboetas tiveram vantagem inicial (3-1), que os aveirenses anularam e, ao termo da primeira parte, os auri-negros comandavam, à tangente (9-8) — sendo de notar que Januário defendera um *penalty*.

Na segunda metade, de entrada, o Beira-Mar comandou, tendo ampliado o seu avanço, para 10-8 e 11-9, perdendo, então, bons ensejos para conseguir três golos à maior, ao desaproveitar, inclusivé, dois castigos máximos, defendidos por Guilherme. Houve como que uma sensação de desalento, ante estes insucessos, até porque os lisboetas, em contra-ataque, minoraram a diferença e, de seguida, anularam-na. Na fase final, mais serenos e mais felizes, os campo-ourIquenses chegaram ao triunfo, que após o seu avanço de 13-12, foi consolidado mercê de *penalty* «inventado» pelo sr. António Peixoto...

Saliente-se que, dentro do rectângulo de jogo — onde o veterano guarda-redes Guilherme voltou a ser figura de grande relevo, autêntico esteio da sua turma —, os jogadores souberam comportar-se de modo altamente desportivo.

Já entre as claques, a dado momento, gerou-se enorme confusão, com cenas de pugilato, generalizadas em vasto sector do pavilhão. Foi necessária a intervenção policial para serenar os ânimos dos mais exaltados — mas nada de grave se passou, ao contrário do que certa Imprensa noticiou, em títulos de sensação...

● Logo na segunda-feira, a Junta Directiva do Beira-Mar fez seguir, para as entidades superiores — Direcção-Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Andebol, Comissão Central de Árbitros e Associação de Desportos de Aveiro — telegramas marcando a sua posição, em relação às incidências da final de Leiria. desses documentos:

Registamos, adiante, os textos

Director Geral dos Desportos

Sport Clube Beira-Mar pioneiro Andebol local e distrital apresenta cumprimentos Vocelência e vem manifestar seu desgosto parcialidade manifestada Comissão Central Árbitros Andebol nomeando árbitro de Lisboa para jogo realizado em Leiria nosso clube Campo Ourique que prejudicou muito nossa equipa e desprestigiou causa arbitragem e modalidade ponto subscreve-se com a mais alta consideração.

BEIRA-MAR

Federação Portuguesa Andebol

Apresentamos protesto enérgico parcialidade nomeação árbitros nosso jogo realizado Leiria com Campo Ourique ponto anteriormente em Telegrama e Ofício tínhamos pedido interferência essa Federação nomeação equipa neutra que não foi considerado pela presença um árbitro Lisboa com horrível actuação prejudicando imenso nosso clube ponto declaramos jogar sob protesto que segue hoje Conselho Técnico ponto endereçamos exposição essa Federação comunicando desejo abandono modalidade ponto cumprimentos.

BEIRA-MAR

Comissão Central Árbitros

Nossa repulsa critério nomeação equipa arbitragem jogo Leiria com Campo Ourique ponto parcialidade essa Comissão nomeando um árbitro de Lisboa para jogo com clube mesma cidade que maldosamente prejudicou nossa equipa e atraiçoou causa arbitragem e modalidade ponto tínhamos solicitado nomeação árbitros neutros pois antes outros jogos fomos prejudicados outras arbitragens ponto apresentamos protesto e possível abandono modalidade.

BEIRA-MAR

Associação Desportos Aveiro

Sport Clube Beira-Mar pioneiro nossa cidade e distrito representante local Campeonato Nacional Primeira Divisão mais uma vez foi castigado por manifesta parcialidade Comissão Central Árbitros Andebol ao nomear um árbitro Lisboa para jogo com Campo Ourique mesma cidade que atraiçoou e prejudicou nosso clube ponto conhecedores forma criteriosa essa Associação defende interesses legais seus clubes pedimos providências pois estamos disposição acabar praticar modalidade ponto cumprimentos.

BEIRA-MAR

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

8 de Abril de 1973

1 — Montijo-Farense	1
2 — Porto-Beira-Mar	1
3 — Barreirense-Académica . .	1
4 — Atlético-C. U. F.	x
5 — V. Setúbal-V. Guimarães . .	1
6 — A. Bilbau-Valência . . .	1
7 — Celta-Granada	1
8 — Castellon-Barcelona . . .	2
9 — Gijon-At. Madrid . . .	x
10 — Cagliari-Lazio	1
11 — Fiorentina-Juventus . . .	x
12 — Sampdória-Milan . . .	2
13 — Torino-Bolonha	x

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feira às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Menta, 18
Telef. 22677 AVEIRO

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.° Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

Reparações * Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B
Telef. 22359
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Dit.° — Telefone 23 875 —

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.° Telefone ☎ 750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

MARCA-TP-L1/73

PORTO * PARIS * PORTO

Viaje do PORTO para a EUROPA!

Num voo directo para **PARIS**, o norte do País fica agora mais perto dos grandes centros europeus.
A partir de 3 de Abril, com ligações rápidas e cómodas, a linha **PORTO-PARIS-PORTO** abre novas perspectivas à população nortenha!

Partidas do Porto às 3.as e 6.as feiras às 16,10 h. Chegada a Paris às 17,55 h.

Partidas de Paris às 3.as e 6.as feiras às 18,55 h. Chegada ao Porto às 20,45 h.

viaje na sua companhia

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

PAPEIS DE PAREDES

ESTAMPAGEM ALEMÃ

MARAVILHOSA DECORAÇÃO
PESSOAL ESPECIALIZADO

ALCATIFAS DIVERSAS
AGENTE DA AFAMADA TAPINIL
FAZEM-SE APLICAÇÕES
E DÃO-SE ORÇAMENTOS

FERNANDO VIANA

RUA GENERAL COSTA CASCAIS — ESGUEIRA

AVEIRO

Telef. 24694

LADRILHOS PLASTICOS
MOSAICOS DIVERSOS
BANCAS DE AÇO INOXIDÁVEL
AZULEJOS — BANHEIRAS

TELHAS MODERNAS

EM CIMENTO, COLORIDAS

AS MAIS BELAS E ECONÓMICAS

Alugam-se

— Salas p/ escritório, na Rua de José Estevão, 83

Tratar pelo Telefone 23468
AVEIRO

ALUGA-SE

a antiga Fábrica de Louças da Cabreira, em Aradas, servindo também para outra indústria. — TRATAR pelo telefone 23571 (Aveiro).

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.° 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Tel. 26080 — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

1. No decurso dos primeiros meses do ano transacto, atenuaram-se as disparidades entre as situações monetárias prevalecentes nas duas margens do Atlântico, como resultado, por um lado, da elevação das taxas de juro a curto prazo nos Estados Unidos da América e, por outro, da política monetária adoptada pelos principais países europeus para estimular a expansão económica.
Em consequência da aludida orientação expansionista, suscitou-se, na maior parte dos países da Europa Ocidental, forte crescimento da massa monetária, a ritmo sensivelmente superior ao do crescimento do produto nacional bruto, o que explica que, a partir dos meados de 1972, quando se tornou evidente que a produção real havia retomado um ritmo elevado de expansão e importava agir no sentido de atenuar a taxa de incremento dos preços dos bens de consumo, um bom número desses países tenha imprimido maior moderação à respectiva política monetária.
O refluxo de fundos aos Estados Unidos, que se verificou em larga escala durante a primeira metade de 1972, mercê não apenas das modificações já referidas das taxas de juro a curto prazo, mas também das medidas de controlo cambial adoptadas na Europa com vista a incentivar as saídas e a desencorajar as entradas de capitais, contribuiu não só para abrandar a expansão da liquidez internacional, como para atenuar os desequilíbrios das contas externas dos principais países, medidos pelos movimentos de reservas oficiais.
A partir do terceiro trimestre, em razão da orientação restritiva adoptada pela maior parte dos países europeus em matéria de política monetária, aquele movimento de capitais no sentido Europa-América abrandou, mostrando-se a sua evolução futura dependente, além do mais, do grau de confiança no dólar.

2. Durante o ano findo, assistiu-se a uma viva intensificação do comércio na zona da O.C.D.E., paralela à evolução da produção nos diferentes países membros, pelo que se admite que no período compreendido entre o segundo semestre de 1972 e o termo da primeira metade de 1973 a respectiva taxa de crescimento venha a ser, em média anual, da ordem dos 12 ou 13 por cento.
Para tanto, contribuíram, de modo particular, a forte expansão da procura de bens de consumo nos Estados Unidos da América, que, obviamente, se reflectiu no volume de importações, e também o acréscimo da procura de bens importados, que constituiu efeito normal da conjuntura reflacionista dos países europeus da O.C.D.E.
O défice da balança de pagamentos correntes dos Estados Unidos sofreu sensível agravamento em 1972 — maior do que era de prever, mesmo tendo em conta que os efeitos das alterações cambiais do final de 1971 no volume das transacções externas não poderiam produzir-se a curto prazo. Seria desejável que a reforma do sistema monetário internacional em estudo não deixasse de incluir os mecanismos necessários a uma mais eficaz e mais rápida eliminação dos desequilíbrios de pagamentos.

3. É de admitir que a intensificação do ritmo da actividade económica na generalidade dos países industrializados da Europa Ocidental, iniciada em 1972, se mantenha ao longo de 1973, de tal sorte que, em alguns países, a produção efectiva não deverá afastar-se, substancialmente, da produção potencial.
Em consequência da citada aceleração da actividade económica, verificou-se uma certa regressão do volume de desemprego; mas, dado o carácter estrutural ou tecnológico de que, em certa medida, o fenómeno se reveste, tal regressão não foi tão extensa quanto seria desejável.
A partir da segunda metade de 1972, registou-se, sobretudo nos países europeus, uma intensificação das pressões inflacionistas, por motivos a que não foram estranhos, porventura, além de outros factores, um certo abrandamento das medidas de controlo dos preços e o incremento dos custos unitários da mão-de-obra.
Os problemas da inflação não deixarão, portanto, de polarizar as atenções das autoridades económicas ao longo de 1973, parecendo fora de dúvida que o domínio daquela implicará, a par da adopção das medidas que integram as políticas conjunturais de natureza monetária e orçamental, a adopção de providências de ordem estrutural ou sectorial visando uma melhor afectação dos recursos produtivos e, de um modo geral, a melhoria do funcionamento do sistema económico.

4. Em 1 de Janeiro de 1973 o número de membros da Comunidade Económica Europeia foi alargado para nove, com a entrada em vigor do tratado de adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca.
Este acontecimento, não obstante se afigurar prematura a formulação de previsões sobre a orientação que será conferida, ao longo da presente década, aos esquemas de integração europeia, não deixará de ter reflexos sensíveis na economia portuguesa, na medida em que, em resultado do ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a participação desta área nas exportações metropolitanas para o estrangeiro se elevará de 25 por cento para 55 por cento.
Em presença deste condicionalismo, assumiu o maior interesse a celebração de um acordo com a C.E.E., a fim de regular as relações comerciais entre a parte europeia de Portugal e o Mercado Comum, com o objectivo, além do mais, de se evitar prejudicar a liberalização que havia sido atingida no âmbito da E.F.T.A., entre o nosso país e os membros daquela associação que aderiram à Comunidade.
Como nota saliente do acordo celebrado entre Portugal e o Euro-Mercado, em 22 de Julho passado, aponte-se que nos foi concedido um período transitório mais longo do que o genericamente consagrado para completar a desmobilização tarifária na importação de grande número de mercadorias (o qual se estende até 1985 para certas categorias de produtos), período que deverá ser aproveitado para se porem em prática as medidas estruturais necessárias à reconversão da economia portuguesa, a fim de que esta possa ver aumentado o seu grau de competitividade.
Com idêntica finalidade, foi ainda Portugal autorizado a introduzir ou a aumentar direitos aduaneiros, dentro de certos limites, para facilitar a instalação de novas indústrias.
Torna-se, pois, imperioso que a economia portuguesa extraia todo o possível proveito do regime especial que lhe é facultado, para levar a cabo as transformações das estruturas empresariais e dos métodos de organização da produção que lhe permitam fazer face, com êxito, à crescente concorrência estrangeira, quer nos mercados externos, quer no mercado interno.

5. Admite-se que, em 1972, o ritmo de crescimento da produção global de bens e serviços na economia metropolitana tenha sido superior ao verificado no ano anterior.
A produção do sector primário, cujos fracos resultados estiveram, em grande parte, na base do abrandamento da expansão do produto global em 1971, registou um comportamento mais favorável, nomeadamente no plano da agricultura. O panorama das indústrias extractivas não sofreu grande alteração, pois os aumentos registados em algumas produções foram compensados por quebras acusadas noutras.
A taxa global de expansão da indústria transformadora não deverá ter sido inferior à registada em 1971 (cerca de 10 por cento). Para este resultado terão principalmente contribuído os progressos registados nas indústrias metalúrgicas de base e metalomecânicas.
As providências adoptadas pelo Governo no sentido de travar o processo inflacionista parecem ter feito abrandar, a partir de Junho, a marcha da inflação.
A avaliar pela evolução até final do primeiro semestre, o volume global do emprego na indústria e nos serviços privados era ligeiramente superior ao existente um ano antes, mantendo-se a tendência para certa atenuação do ritmo emigratório.
Admite-se que a cadência de formação de capital tenha recuperado em 1972 do abrandamento sofrido no ano anterior. Parecem autorizar esta previsão o aumento das importações e a evolução favorável da produção nacional de bens de equipamento, a expansão das operações de crédito a médio e longo prazos e o avolumar das intenções de investimento na indústria.

6. No final de Novembro, o saldo negativo do comércio externo da Metrópole já ultrapassava os 21 milhões de contos, o que representa um agravamento muito sensível do défice comercial (o qual excedia ligeiramente os 16 milhões de contos com referência ao período homólogo de 1971).
No comércio com o estrangeiro a expansão das exportações processou-se a ritmo aproximado do que se registou no plano das importações.
Mas no domínio do comércio com o Ultramar não só se reforçou a tendência anteriormente manifestada para uma quebra de volume, como se confirmou a mudança de sinal do respectivo saldo. Já no final de 1971 este se tornara ligeiramente negativo para a Metrópole, e desde então e até final de Novembro de 1972 o défice veio aumentando, ultrapassando claramente o milhão de contos.
A evolução foi particularmente notória quanto a Angola, em relação à qual a extensão do saldo negativo atingia, naquela última data, quase dois milhões de contos. No que respeita a Moçambique, o saldo ainda se mantinha favorável à Metrópole — embora consideravelmente reduzido em confronto com o seu homólogo de 1971 — como resultado da redução das exportações metropolitanas e da estabilidade registada nas importações.
Não obstante o agravamento do desequilíbrio do comércio externo, os saldos da balança cambial do Banco de Portugal revelaram, com respeito a grande parte do ano, posição francamente mais favorável do que em igual período de 1971.
Tal facto leva a admitir que se tenha avolumado ainda mais o efeito compensatório exercido pelos amplos saldos positivos dos invisíveis correntes e operações de capital, pelo que deverá ter voltado a formar-se, no ano transacto, elevado excedente na nossa balança de pagamentos.

7. A circulação monetária e os depósitos nas instituições de crédito continuaram a expandir-se, produzindo um correspondente acréscimo dos meios de pagamento internos.
No mercado de títulos, as notas salientes do ano foram a subida vertical do montante das emissões de acções, o relativo desinteresse pela emissão de obrigações (embora o total das efectuadas em 1972 tenha excedido largamente o de 1971), o muito considerável aumento do capital das sociedades constituídas e a expansão das transacções de acções, não só em quantidade como sobretudo em valor, para o que muito contribuiu a acentuada subida das cotações.

8. Constituíram acontecimentos relevantes na vida do Banco no decurso do exercício findo o aumento de capital e a abertura de novos estabelecimentos.
Por virtude daquele, o capital social ascendeu a setecentos mil contos, valor que, adicionado ao das reservas, confere aos fundos próprios da Instituição a significativa expressão de cerca de um milhão e meio de contos.
O elevadíssimo número de subscritores e de acções subscritas — mais de nove vezes as oferecidas — constituíram, mesmo tendo em conta o clima de vivo interesse que actualmente caracteriza o mercado de títulos, uma reafirmação do alto conceito de que goza este Banco, fruto da política, sempre firmemente seguida, de promover um crescimento seguro apoiado em sólidas bases financeiras e em princípios e métodos de actuação que visam corresponder às solicitações de uma clientela em expansão e assegurar um cada vez melhor serviço do público.
A autorização que nos foi concedida para abertura de Agências em Amadora, Marco de Canavezes, Melgaço, Palmela, Ponta Delgada e Viana do Castelo veio permitir uma maior expansão territorial do Banco, contribuindo para a consecução do nosso objectivo, ainda só parcialmente atingido, de uma adequada cobertura do espaço metropolitano.
A quase totalidade destes estabelecimentos encontra-se já em actividade, e o acolhimento que sentimos por parte dos que vivem e labutam nas regiões onde foram instalados impõe que aqui lhes manifestemos a nossa sincera gratidão.
Com a abertura destas Agências e de duas Dependências em Lisboa (Martim Moniz e Benfica) passa o Banco a dispor de 66 estabelecimentos.

9. Contrariamente ao que seria desejável, não se assistiu no ano findo a qualquer melhoria das condições de exploração da actividade da banca comercial. Antes pelo contrário, as disposições tomadas no âmbito da luta contra as tensões inflacionistas provocaram, a partir de 31 de Maio, um agravamento do custo dos depósitos, como consequência do aumento imposto às reservas mínimas de caixa. E não sofreu também qualquer correcção o condicionalismo de desfavor relativamente às instituições do mercado financeiro.
Foi assim necessário um esforço permanente de compressão das categorias de custos sobre as quais é possível agir, a fim de atenuar o reflexo deste desfavorável condicionalismo na rentabilidade do Banco.
Os depósitos que nos estão confiados exprimiam-se no final do exercício por uma verba superior a dezoito milhões e trezentos mil contos, e registaram no seu decurso um aumento de 2367 milhares de contos, praticamente igual ao que já havia ocorrido no ano anterior. A estes fundos vieram juntar-se 587 500 contos provenientes da liberação, em Março, do aumento de capital operado em 1971 e da realização integral do que se processou no passado mês de Outubro.
Parte substancial destes recursos teve, como é natural, aplicação no crédito concedido, cujo saldo registou um acréscimo de cerca de dois milhões de contos. Na sua distribuição estiveram sempre presentes os princípios de repartição tendentes à minimização de riscos, bem como os critérios selectivos superiormente definidos, nomeadamente no que respeita ao apoio à exportação e ao investimento necessário ao desenvolvimento industrial do país.
Nota significativa da atenção que nos mereceu esta última categoria de crédito é o facto de ter sido a classe de «Empréstimos a mais de um ano» a que registou maior taxa de crescimento neste exercício.
A expansão do Banco e a preocupação de constante actualização, com vista a assegurar a qualidade dos serviços e a incessante melhoria da produtividade, implicaram a realização de investimentos técnicos no montante de 54 315 contos, nos quais assumiram maior peso os Imóveis, com 21 129 contos, as Despesas de Instalação, com 19 293 contos, e o Mobiliário e Material, com 9622 contos.

10. Ao apreciar a evolução da situação financeira do Banco, ressalta imediatamente o considerável reforço que adveio da circunstância de os capitais próprios se terem elevado em medida muito mais do que proporcional ao aumento das exigibilidades.
Registou-se, também, elevação sensível nas disponibilidades de caixa, que de 3 584 721 contos no início do exercício passaram para 4 249 119 contos no seu termo. E da comparação entre o Activo Disponível e Realizável e o Passivo Exigível resulta uma diferença positiva de 1 237 099 contos, a qual, quando cotejada com os 897 959 contos que a exprimiam no termo do ano anterior, revela igualmente um acréscimo sensível da margem de solvabilidade.

11. O resultado líquido do exercício, apurado após a consideração, como encargos, das dotações para provisões e amortizações prudente e objectivamente determinadas, cifrou-se em Esc. 73 548 839$99, valor que, conjuntamente com o saldo que havia transitado do exercício anterior, perfaz o saldo de Esc. 74 515 050$71, expresso na conta de Lucros e Perdas, e para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	10 000 000$00
Outros Fundos de Reserva	32 000 000$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	4 030 000$00
Dividendo (6% cativo de impostos)	27 750 000$00
Conta Nova	735 050$71

12. É muito gostosamente que exprimimos aos ilustres membros do Conselho Fiscal o nosso sincero agradecimento pela valiosa colaboração e apoio com que, no perfeito desempenho das suas funções, sempre nos honraram.
E queremos igualmente manifestar o maior reconhecimento aos colaboradores do Banco que, pela competência, zelo e dedicação demonstrados, muito positivamente contribuíram para o progresso registado pela Instituição a que se devotaram.

Porto, 31 de Janeiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Gentil Quina – Presidente
José da Silva Braga
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Fernando José de Carvalho Sous
Manuel Armando de Almeida Marques Gued

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 319 660 208$54		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	658 458 933$40		
Promissórias de Fomento Nacional	271 000 000$00	4 249 119 141$94	
Correspondentes no Estrangeiro	472 225 860$77		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	47 590 908$17		
Carteira de Títulos e Cupões	634 067 009$22		
Carteira Comercial	11 305 094 118$85		
Letras sobre o Estrangeiro	364 688 470$56		
Correspondentes no País	45 280 283$52		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	926 089 103$03		
Devedores e Credores	599 082 885$67		
Empréstimos a mais de um ano	1 571 699 734$25		
Outros Valores Realizáveis	10 416 723$56	15 976 235 097$60	20 225 354 239$54
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		173 834 096$61	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	167 942 773$55		
Amortização	126 261 945$95	41 680 827$60	
Mobiliário e Material			
Custo	64 706 244$86		
Amortização	31 656 229$66	33 050 015$20	
Imóveis			
Custo	272 684 099$07		
Amortização	11 522 829$47	261 161 269$60	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	8 740 658$90		
Amortização	1 953 502$10	6 787 156$80	516 513 365$81
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		8 976 996 491$83	8 976 996 491$83
			29 718 864 097$18
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		6 698 886 189$26	
Valores Recebidos em Caução		4 387 381 170$53	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	2 067 850 737$40		
Devedores por Aceites	2 209 002 125$50		
Devedores por Créditos Abertos	1 377 912 857$08	5 654 765 719$98	
Outras Contas de Ordem		1 203 766 148$84	17 944 799 228$61
			47 663 663 325$79

O Director dos Serviços Administrativos **Carlos Mendes**

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem – Moeda Nacional	7 506 481 533$80		
Depósitos à Ordem – Moeda Estrangeira	7 905$40		
Depósitos com Pré-Aviso – Moeda Nacional	777 712 564$93		
Depósitos a Prazo – Moeda Nacional	10 089 411 996$36		
Depósitos a Prazo – Moeda Estrangeira	817 502$20	18 374 431 502$69	
Cheques e Ordens a Pagar	158 972 906$95		
Exigibilidades Diversas	20 451 097$75		
Correspondentes no País	11 308 347$19		
Correspondentes no Estrangeiro	139 051 636$11		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	55 492 051$02		
Devedores e Credores	228 546 965$50	613 823 004$52	18 988 254 507$21
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		8 953 624 279$07	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		62 573 151$15	
Provisões Diversas		177 195 503$12	9 193 392 933$34
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		700 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		100 000 000$00	
Outros Fundos de Reserva		662 701 605$92	1 462 701 605$92
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		966 210$72	
Resultados do exercício		73 548 839$99	74 515 050$71
			29 718 864 097$18
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		6 698 886 189$26	
Credores por Valores Recebidos em Caução		4 387 381 170$53	
Garantias e Avales Prestados	2 067 850 737$40		
Aceites	2 209 002 125$50		
Créditos Abertos	1 377 912 857$08	5 654 765 719$98	
Outras Contas de Ordem		1 203 766 148$84	17 944 799 228$61
			47 663 663 325$79

O Conselho de Administração

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo		619 411 554$23
Contribuições e impostos		11 405 616$79
Despesas com o pessoal:		
Remunerações dos órgãos sociais	5 370 001$20	
Remunerações dos empregados	199 845 701$75	
Encargos sociais obrigatórios	17 100 840$70	
Outros encargos	12 871 213$85	235 187 757$50
Despesas gerais:		
Publicidade	12 245 847$10	
Conservação de instalações, mobiliário e material	3 916 113$45	
Outras despesas	67 324 222$95	83 486 183$50
Encargos diversos		3 417 009$64
Provisões e amortizações:		
Dotações para provisões diversas	48 122 608$47	
Dotações para contas de amortização	33 600 269$80	81 722 878$27
		1 034 630 999$93
Saldo		74 515 050$71
		1 109 146 050$64

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		966 210$72
Juros e comissões a nosso favor	1 001 387 832$71	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	72 196 959$64	
Rendimento de títulos de crédito	18 658 343$11	
Outros rendimentos, receitas e lucros	15 936 704$46	1 108 179 839$92
		1 109 146 050$64

O Director dos Serviços Administrativos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

1. Acompanhámos com o maior cuidado e a melhor atenção a actividade desenvolvida pelo Banco ao longo do exercício findo.
A contabilidade, bem assim como o Balanço, conta de Lucros e Perdas e Relatório do Conselho de Administração foram objecto da nossa atenta apreciação, permitindo-nos certificar que neles se observaram rigorosamente os preceitos legais e estatutários aplicáveis.

2. Nas reuniões que regularmente realizámos ao longo do ano pudemos verificar não só uma perfeita conformidade formal dos registos, mas também a consistência entre as operações analisadas e os documentos que as representam.
Para além do exame das classes de encargos e proveitos, quer quanto aos assentos nelas efectuados, quer no que respeita à sua evolução, detivemo-nos igualmente na análise qualitativa e quantitativa dos diversos elementos patrimoniais, nomeadamente dos que constituem as disponibilidades de caixa e dos que representam o crédito concedido e as aplicações em títulos e participações financeiras, tudo encontrando em perfeita ordem e revelando uma adequada gestão.
Como sempre tem acontecido, quer a Administração do Banco, quer os Serviços com que mantivemos contacto procederam com a maior prontidão e solicitude à apresentação das provas e esclarecimentos necessários ao bom desempenho da nossa tarefa, atitude que nos apraz registar e agradecer.

3. Na elaboração do balanço e no apuramento dos resultados verificou-se rigorosa observância dos critérios de valorimetria legalmente estabelecidos, nomeadamente os constantes do Decreto-Lei n.º 42 641 e das normas emanadas da Inspecção Geral de Crédito e Seguros, e bem assim dos que as boas regras de gestão aconselham.
Assim, a conta de Mais-Valia da Carteira de Títulos exprime a diferença entre o valor apurado com base na última cotação efectuada nas Bolsas de Lisboa ou Porto, quando ela se haja registado há menos de um ano, ou, na sua falta, o valor presumível de realização prudentemente calculado, e o custo médio dos títulos. No que respeita às Participações Financeiras adoptou-se o valor de aquisição.
Para as notas e moedas estrangeiras foi adoptado o valor médio entre os últimos câmbios de compra e venda e, quanto ao ouro, amoedado ou em barra, o seu valor foi calculado em função do peso em ouro fino. Nos outros valores activos em moeda estrangeira, adoptou-se a relação («cross-rate») entre o escudo e as diferentes moedas, obtida pelas paridades oficiais respectivas.
O critério de cálculo do deperecimento dos bens do activo fixo continuou a ser o das quotas constantes. Na dotação para amortização das Despesas de Constituição e de Instalação observou-se o disposto no parágrafo único do artigo 70.º do Decreto-Lei n.º 42 641, segundo o qual aquela amortização se deve processar nos três exercícios posteriores ao da sua realização. Quanto às outras classes de valores imobilizados, foram aplicadas as taxas constantes da Portaria n.º 21 867, de 12 de Fevereiro de 1966.

4. Na sequência das apreciações feitas, é-nos possível afirmar que as contas que vos são presentes exprimem de modo exacto a situação patrimonial e os resultados obtidos, pelo que, tendo em consideração o parecer favorável já emitido pelo Conselho Geral do Banco, somos de parecer:

1. Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1972;
2. Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
3. Que seja manifestado ao Conselho de Administração o reconhecimento pelo esforço inteligente que mais uma vez dedicou ao progresso da Instituição, tributando-lhe um voto de merecidíssimo louvor.

Porto, 7 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Fernando Duarte de Azeredo Antas
em representação de
ATLAS, Companhia de Seguros – *Presidente*

José Gualberto de Sá Carneiro

Manuel Pinto de Azevedo Júnior
em representação de Indústria Têxtil do Ave

Associado do **BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

PESCARIAS BEIRA LITORAL, S. A. R. L.

CAPITAL: 15 000 000$00
RUA DA LIBERDADE, N.º 10
A V E I R O

Convocatória, Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1972

Senhores Accionistas:

No exercício a que o presente Relatório se reporta houve, com referência ao anterior e relativamente aos barcos que durante o mesmo tempo e em ambos os exercícios exerceram a sua actividade, uma quebra sensível no volume das capturas e correspondente rendimento, e de tal monta que as 1 100 toneladas, no valor de 6 400 contos, a mais capturadas pelo «Beira Ria», que em 1972 trabalhou pela primeira vez o ano completo, se traduziram apenas numa melhoria global de 199 toneladas e cerca de 2 600 contos de rendimento bruto, sendo ainda de notar que, quanto a esta importância, perto de 1 500 contos resultaram do diferencial de $29 por quilo no preço médio de venda, que 5$69 em 1971, subiu para 5$98 em 1972.

Influência negativa teve já na produtividade dos navios o procedimento unilateralmente imposto e praticado na parte final do ano, de paralização dos barcos um dia por semana para descanso das tripulações, medida só aparentemente justa, pois depressa os especiais condicionalismos desta actividade, mormente o elevado número de dias de inactividade forçada por mau tempo ou avarias e que, correspondendo realmente a descanso para os tripulantes, atingem no ano e em média número de dias muito superior àquele que qualquer trabalhador, por via de regra menos substancialmente remunerado, normalmente aufere.

Cumulativamente são de recear os reflexos que na produtividade virá a ter a entrada em vigor da disposição legal que fixa em 6,5 cm. a malhagem mínima das redes, pois tal medida não tem na devida conta as dimensões normais de grande parte das espécies pescadas na nossa costa e que, mesmo adultas, não chegam a atingir tamanho que permita a sua captura com redes de tal malhagem.

Tudo parece assim conjugar-se para que tenhamos, como perspectiva futura, menos dias de trabalho, redução do volume das capturas nos dias de actividade, e tudo isto concorrendo com o normal e progressivo aumento dos encargos.

Foi sensível já neste exercício o agravamento de custos provocado pelo generalizado e crescente aumento de preços de materiais, mão-de-obra e outros encargos, mantendo-se a instabilidade de preços de venda, sujeitos às contigências de ocasião e variáveis, pode com verdade dizer-se, de dia para dia, e até, no mesmo dia e na mesma lota, consoante a posição de venda no respectivo escalonamento.

Em beneficiações não consideradas de mera conservação das unidades em actividade, e no novo arrastão «BEIRA VOUGA», que se encontra em fase de acabamentos nos Estaleiros São Jacinto, investiram-se 10 368 contos; na construção de um armazém para recolha de aprestos e sobressalentes, anexo ao edifício da sede e em máquinas e utensílios investiram-se 282 contos; aos financiamentos feitos em anteriores exercícios pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, foram feitas amortizações no total de 1 197 contos.

Estes dispêndios, totalizando exactamente 11 848 563$90, tiveram contrapartida num agravamento de 923 contos no saldo da conta de Devedores e Credores e na entrada em circulação de letras no valor de 6 500 contos, sendo o remanescente suportado por receitas próprias.

A totalidade dos proveitos do exercício foi de 30 722 274$30, com a seguinte proveniência:

— rendimento bruto do pescado	30 356 128$00
— juros recebidos e descontos obtidos	114 528$80
— bónus de consumo, retorno de prémios de seguros, remunerações recebidas em empresas e organismos, e outros	238 854$00
— saldo do exercício anterior	12 763$50
Total	30 722 274$30

Estes proveitos tiveram a seguinte aplicação, em percentagens:

— gastos de administração, incluindo encargos fiscais e parafiscais (3,26% + 4,65%)	7,91%
— gastos de exploração, incluindo encargos de vendagem (59,79% + 10,32%)	70,11%
— juros e outros encargos financeiros	2,59%
— amortizações legais	10,27%
— resultado líquido	9,12%

Ao resultado líquido por esta forma apurado e que corresponde à importância de 2 806 688$20, propõe-se dar — e isso se submete à aprovação de V. Exas. — a seguinte distribuição:

— Fundo de Reserva Legal	250 000$00
— Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo . .	250 000$00
— Fundo de Reserva para Renovação e Ampliação da Frota	850 000$00
— N.os 1., 2. e 3. da alínea d) do artigo 25.º dos Estatutos	238 576$00
— Dividendo de 8%, cativo de impostos, atribuível a 14 786 acções	1 182 880$00
— Saldo para conta nova	29 232$20
	2 800 688$20

No aspecto financeiro nada de especial há a referir, para além do agravamento do passivo a que neste Relatório já se fez especial alusão, e que resultou de redução da receita prevista, o que não permitiu solver de pronto os encargos que se foram vencendo com o andamento da nova construção em curso.

Prevê-se porém a regularização de tais compromissos sem recurso a créditos especiais ou capital estranho, tendo em conta o aumento de receita que trará o novo arrastão «BEIRA VOUGA», cuja entrada ao serviço se deve verificar em princípios de Abril.

Tendo a Delegação no Porto e Matosinhos do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, com vista a incrementar as pescas, instituído um galardão para o barco da Zona Norte que maior rendimento obtenha, tivemos a satisfação de ver que o primeiro a merecer tal prémio foi o nosso navio «BEIRA RIA», o que se regista com o devido louvor à respectiva tripulação.

Terminando com este exercício mais um mandato dos Corpos Gerentes, desejamos, antes de encerrar este Relatório, apresentar o nosso agradecimento a todas as entidades oficiais que prestaram a sua colaboração à empresa.

Ao digno Conselho Fiscal, com cuja valiosa colaboração e confiança continuamos a contar, igualmente expressamos os nossos agradecimentos.

Aos ilustres membros do Conselho Geral, dirigimos os nossos cordiais cumprimentos, englobando nesta saudação a Mesa da Assembleia Geral e todos os Senhores Accionistas.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1973.

O Conselho de Administração,

aa) Manuel Branco Lopes — **Presidente**
Óscar Lopes de Oliveira — **Vogal**
Henrique Dambert Moutela — **Vogal**

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO de 1972

ACTIVO

Disponível				
— Caixa — Dinheiro em cofre			32 306$40	
— Depósitos à Ordem			422 253$12	454 559$52
Realizável				
— Devedores e Credores			25 810$70	
— Contas Interinas			24 681$10	
— Existências — Aprestos de Pesca e Acessórios de Máquinas			868 687$00	919 178$80
Imobilizado				
— Técnico				
— Embarcações		55 509 831$30		
— Amortizações:				
— até 31/XII/971 .	11 579 305$70			
— do exercício . .	3 136 152$80	14 715 458$50	40 794 372$80	
— Móveis e Utensílios		207 262$00		
— Amortizações:				
— até 31/XII/971 .	148 174$10			
— do exercício . .	10 343$60	158 517$70	48 744$30	
— Edifícios		493 512 70		
— Amortizações:				
— até 31/XII/971 .	99 920$70			
— do exercício . .	9 870$30	109 791$00	383 721$70	
— Viaturas		45 310$00		
— Amortizações:				
— até 31/XII/971		45 310$00	—$—	
— Organização Social		113 755$10		
— Amortizações:				
— até 31/XII/971		113 755$10	—$—	
— De Fruição			41 226 833$80	
— Acções Próprias		214 000$00		
— Cooperativa Arm. Pesca Arrasto . .		10 000$00		
— Sofrio — Soc. Frig. de Aveiro, Lda. .		52 000$00		
— Polimar — Soc. Arm. Pesca Arrasto Norte, S. A. R. L.		75 000$00	351 000$00	41 577 838$80
				42 951 577$12
Contas de Ordem				
— Acções em Caução Administrativa . .				150 000$00
TOTAL				43 101 577$12

PASSIVO

EXIGÍVEL				
— A Curto Prazo				
— Devedores e Credores		4 430 560$80		
— Contas Interinas		1 492$10		
— Letras a Pagar:		6 500 000$00		
— Dividendos a pagar:				
— De 1966	61$90			
— De 1967	928$30			
— De 1968	2 204$80			
— De 1969	2 890$80			
— De 1970	8 087$60			
— De 1971	115 593$20	129 766$60	11 061 819$50	
— A Longro Prazo				
— Financiamentos			8 979 069$42	20 040 888$92
Situação Líquida				
— Inicial				
— Capital			[illegible]	
— Acumulada				
Reserva Legal		1 500 000$00		
— Reserva para Garantia de Dividendo .		1 610 000$00		
— Reserva para Renovação e Ampliação da Frota		2 000 000$00	5 110 000$00	
— Adquirida				
— Ganhos e Perdas				
— Saldo do exercício anterior . . .		12 763$50		
— Resultados do exercício		2 787 924$70	2 800 688$20	22 910 688$20
				42 951 577$12
Contas de Ordem				
Credores por Cauções				150 000$00
TOTAL				43 101 577$12

Aveiro, 31 de Dezembro de 1972

O guarda-livros,
a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Conselho Fiscal,
aa) Antero Fernandes Varanda — **Presidente**
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Marcarenhas Júnior

O Conselho de Administração,
aa) Manuel Branco Lopes — **Presidente**
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

(Continua na página seguinte)

GANHOS E PERDAS

CUSTOS				
— Gastos de Administração				
— Remunerações:				
— Órgãos sociais	216 000$00			
— Pessoal	478 441$30	694 441$30		
— Encargos fiscais		1 351 388$00		
— Encargos parafiscais		77 333$70		
— Encargos diversos		306 045$10	2 429 208$10	
— Gastos de Exploração				
— Matérias subsidiárias . .	3 565 978$10			
— Materiais diversos . . .	1 583 691$00			
— Seguros	1 801 191$60			
— Reparações	2 519 794$70			
— Remunerações	7 472 200$70			
— Encargos parafiscais . .	1 081 100$40			
— Encargos diversos . . .	344 189$40	18 368 145$90		
— Encargos de vendagem:				
— Taxas para o Grémio .	1 563 475$80			
— Impostos e outras taxas	183 424$20			
— Guarda Fiscal e Polícia Marítima	46 326$00			
— Descarga e escolha . .	1 134 379$20			
— Diversos	243 542$20	3 171 147$40	21 539 293$30	23 968 501$40
— Juros e Descontos				
— Juros e outros encargos financeiros				796 718$00
— Amortizações				
— Embarcações			3 136 152$80	
— Móveis e Utensílios			10 343$60	
— Edifícios			9 870$30	3 156 366$70
— Resultados do Exercício				
— Saldo do exercício anterior . . .			12 763$50	
— Saldo deste exercício			2 787 924$70	2 800 688$20
TOTAL				30 722 274$30

PROVEITOS			
— Pesca Costeira			
— Rendimento bruto			30 356 128$00
— Juros e Descontos			
— Juros recebidos		2 146$20	
— Descontos obtidos		112 382$60	114 528$80
— Outros Proveitos			
— Remunerações auferidas em empresas e organismos	47 700$00		
— Bónus recebidos de empresas fornecedoras	75 177$90		
— Venda de resíduos de peixe	7 809$70		
— Arredondamento do imposto sobre dividendos	188$40		
— Retorno de prémios de seguro . . .	81 729$40		
— Mais-valias	26 248$60	238 854$00	
— Saldo do exercício anterior		12 763$50	251 617$50
TOTAL			30 722 274$30

Aveiro, 31 de Dezembro de 1972

O guarda-livros,
a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Conselho Fiscal,
aa) Antero Fernandes Varanda — **Presidente**
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Marcarenhas Júnior

O Conselho de Administração,
aa) Manuel Branco Lopes — **Presidente**
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

Senhores Accionistas:

Pela periódica verificação da escrita e porque, no decurso do exercício, directa e permanentemente sempre foi acompanhando a evolução da vida da empresa, está o Conselho Fiscal habilitado a referir:

a) — Que o Balanço, a conta de Ganhos e Perdas e demais elementos contabilísticos, e o Relatório da Administração, cumprindo com o legal e estatutariamente estabelecido, esclarecem, com clareza e fidelidade, a situação da empresa e a evolução dos negócios sociais;

b) — Que nas verificações a que trimestralmente procedeu, sempre recebeu da Administração os mais completos esclarecimentos, documentalmente provados sempre que necessário;

c) — Que os bens e valores da sociedade estão avaliados ao preço do seu custo efectivo, critério valorimétrico este que se entende correcto e se aprova;

d) — No que respeita a amortizações e reintegrações, foi mantido o procedimento seguido das cotas constantes, com subordinação aos limites máximos legais.

Nestes termos e por deliberação unânime, formula-se o seguinte parecer:

— Que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas, sejam aprovados;

— Que igualmente se aprove a proposta da distribuição de resultados que no Relatório se apresenta.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1973.

O Conselho Fiscal,
aa) Antero Fernandes Varanda — **Presidente**
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior — **Vogal**
Aristides Leite Ferreira — **Vogal**

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada:

Paivense — Bustelo	4-1
Fermentelos — Valonguense	4-1
Cucujães — Esmoriz	4-4
Estarreja — Gafanha	1-0
Corfi-Cotesi — Arouca	1-3
Cortegaça — O. Bairro	2-2
Recreio — Arrifanense	4-1
S. Roque — Mealhada	1-0

Classificação:

Oliveira do Bairro, 51 pontos. Recreio de Águeda e Cucujães, 50. Arrifanense, 44. Cortegaça e Bustelo, 42. Esmoriz, 41. S. Roque, 40. Corfi-Cotesi, 39. Fermentelos e Valonguense, 38. Arouca e Estarreja, 37. Mealhada, 33. Paivense, 32. Gafanha, 26.

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

Pinheirense — Fogueira	1-1
S. João de Ver — Cesarense	1-2
Severense — Luso	(a)
Pampilhosa — Beira-Vouga	5-0
Macinhatense — Bustos	4-1

(a) — *Suspenso, ao intervalo, com a marca de zero-zero.*

Classificação:

Avanca, 26 pontos. Cesarense, 25. S. João de Ver, 23. Severense (menos um jogo) e Pinheirense, 22. Macinhatense, 21. Luso (menos um jogo), 20. Bustos, 17. Pampilhosa, 16. Fogueira, 14. Beira-Vouga, 10.

JUNIORES

Série dos Primeiros

Sanjoanense — Gafanha	2-0

Mercê deste desfecho (em jogo em atraso), a Sanjoanense ganhou o título, somando 5 pontos. A seguir, ficaram o Gafanha (4) e o Avanca (3).

INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada:

Espinho — Arouca-A	1-0
Estarreja — Arouca-B	6-0

EM NOVO REGRESSO DO NACIONAL DA I DIVISÃO

— AMANHÃ EM COIMBRA

União — Beira-Mar

Depois de novo intervalo — desta feita de dois domingos —, o Campeonato Nacional da I Divisão vai cumprir, hoje e amanhã, os desafios correspondentes à sua 24.ª jornada (sendo, no dia 8, outra vez interrompido... com mais uma eliminatória da «Taça de Portugal»).

A ronda, de bastante interesse em quase todos os campos — onde se jogam, em muitos dos prélios, possíveis classificações futuras (com particular incidência no que respeita à fuga aos lugares que implicam descida de divisão ou participação na *liguilla*) — inclui, ainda, um dos «clássicos» mais apetecidos do futebol nacional, o Porto-Benfica, que concita natural curiosidade, derivada da carreira cem por cento vitoriosa dos campeões nacionais. Serão os

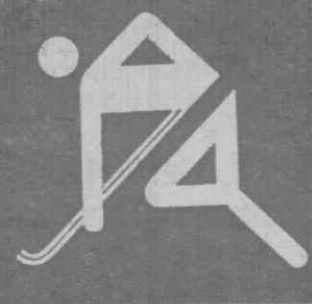
Continua na página 6

II CIRCUITO DE AVEIRO EM ESTAFETAS

No penúltimo domingo, 18 de Março, com elevado número de concorrentes, disputou-se — dentro do percurso que oportunamente anunciámos — o *II Circuito de Aveiro em Estafetas*, prova organizada pela Associação de Desportos de Aveiro.

A competição concitou bastante interesse e proporcionou algumas lutas muito renhidas, concluindo com as seguintes classificações gerais:

1.º — *Gafanha-A* (Manuel Rocha, Jorge Senos, José Augusto e Arménio Neves), 34-58,0. 2.º — *Oliveirense-A* (Mário Monteiro, Carlos Costa, Rafael Mendes e Manuel Gomes), 35-05,8. 3.º — *Beira-Mar-A* (Fernando Martins, Mário Costa, António Santos e Francisco Lourenço), 35-17,0. 4.º — *Galitos-A* (Francisco Lima, Eugénio Peralta, Vítor Silva e Manuel Oliveira), 36-06,0. 5.º — *Gafanha-B* (Acácio Nunes, Manuel

Continua na página 6

EM S. JOÃO DA MADEIRA

HOJE E AMANHÃ

III TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES

Em organização da Federação Portuguesa de Patinagem, e no intuito de proporcionar aos seleccionadores nacionais uma observação directa dos melhores jogadores metropolitanos, vai disputar-se, hoje e amanhã, o *III Torneio Inter-Selecções* — em que participam as selecções regionais de Aveiro, Lisboa, Porto e Santarém (juniores) e Aveiro, Braga, Lisboa, Porto e Santarém (seniores).

A competição realiza-se no Pavilhão de S. João da Madeira, com os jogos marcados para esta noite e para amanhã (à tarde e à noite), dentro deste programa geral:

JUNIORES

1.ª jornada:

SANTARÉM — AVEIRO e PORTO — LISBOA.

2.ª jornada:

SANTARÉM — LISBOA e AVEIRO — PORTO.

3.ª jornada:

LISBOA — AVEIRO e SANTARÉM — PORTO.

SENIORES

1.ª jornada:

LISBOA — BRAGA e AVEIRO — SANTARÉM.

2.ª jornada:

Vencidos da ronda inaugural e

(Continua na penúltima página)

PRÓXIMAS ORGANIZAÇÕES DA A.P. DE AVEIRO

Por ocasião do Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Patinagem, realizado em Lisboa, no sábado, o Presidente da Associação de Patinagem de Aveiro eng.º Manuel Boia, aproveitou a sua estadia na capital para tratar de promover algumas organizações hoquistas de grande vulto, a efectuar brevemente ,entre nós.

Assim — e muito jubilosamente — pode-se noticiar que o dirigente do S. L. Benfica Rui Guedes já confirmou a presença do seu clube no encontro com o F. C. Porto, integrado num festival a realizar (em data a fixar) no novo Pavilhão do Beira-Mar, e em que os beiramarenses terão como adversário, possivelmente, o Sporting de Tomar, de mo-

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

BEIRA-MAR

derrotado (12-14) na finalíssima contra o

Campo de Ourique

No sábado, no Pavilhão de Leiria, disputou-se a anunciada «finalíssima» de desempate, para atribuição do 10.º e do 11.º lugares do do Campeonato Nacional da I Divisão. O prélio revestia-se de bastante importância, dado que o grupo vencido baixava de divisão, na próxima temporada.

OS BEIRAMARENSES JOGARAM SOB PROTESTO, QUE CONFIRMARAM

Foram adversários — que à cidade do Liz fizeram deslocar numerosas falanges de adeptos — o Beira-Mar e o Clube Atlético Campo de Ourique, de Lisboa, que tinham totalizado igual número de pontos no torneio máximo.

Quando, já dentro do recinto, tiveram conhecimento da constituição da dupla de árbitros indicados para dirigir o encontro, os beiramarenses fizeram, desde logo, declaração de protesto. E isto porque, havendo solicitado a nomeação de juízes neutros, viram surgir os árbitros srs. António Peixoto (de Lisboa) e Dúlio Oliveira (do Porto)... o que, naturalmente, de imediato deixava margem para receios — que, infelizmente, viriam a confirmar-se —, quanto à conduta do árbitro lisboeta de quem o Beira-Mar, de resto, possui fortes razões de queixa, desde há anos, quando duma outra «finalíssima», em juniores, com o Vilanovense...

Findo o desafio, o Beira-Mar manteve o seu protesto, posteriormente confirmado junto da Federação Portuguesa de Andebol — baseando-se nos erros técnicos verificados no decurso do jogo. Aguarda-se, portanto, a decisão do Conselho Técnico: caso seja ordenada a repetição do encontro, como se nos afigura de inteira justiça, só nessa «negra» se saberá qual dos clubes será despromovido; a ser homologado o desfecho, que foi

(Continua na penúltima página)

GINÁSTICA

APONTAMENTO de JORGE SEVERINO SILVA

AVEIRO esteve presente no I Critério da Juventude de Ginástica Desportiva através das exibições assaz meritórias dos pequenos atletas infantis (10-12 anos) e iniciados (13-14 anos) do Sporting local.

Esta prova, organizada pela Federação Portuguesa de Ginástica no Pavilhão Gimnodesportivo de Cascais, e na qual participaram cerca de 120 pequenos ginastas de onze clubes, merece-nos — (além das classificações dos jovens aveirenses que a seguir especificaremos) — alguns reparos que não podemos deixar de considerar oportunos.

Contràriamente ao que se esperava, a prova não foi pontuada por juízes devidamente credenciados pela Comissão Central de Juízes de Ginástica de Competição, mas sim por grupos improvisados — o que nos parece absolutamente inaceitável numa prova a que se pretendeu dar carácter nacional.

Por outro lado, a referida prova foi programada para as 14,30 horas, de domingo, dia 25 — hora incompatível com as pretensões dos clubes nortenhos — (Futebol Clube do Porto, Associação Académica de Espinho e Sporting Clube de Aveiro) — que nela participaram.

Incapaz de cumprir o programa que em 20 de Março foi enviado aos clubes participantes e no qual se previa as 17,30 horas para conclusão da prova e entrega dos respectivos prémios, a organização só conseguiu finalizar os trabalhos com 2 horas de atraso, o que, consequentemente, originou a chegada às cidades onde vivem os pequenos ginastas da província (estudantes e com actividades escolares obrigatórias na 2.ª feira) a horas marcadamente tardias, incompatíveis com os interesses de clubes que deveriam merecer da entidade organizadora uma maior atenção para os problemas suscitados e para cuja solução demonstrou absoluta indiferença.

Por que não se realizou a prova durante o período da manhã?

Por que não estavam presentes no Pavilhão de Cascais os componentes do júri às horas que o programa estabelecia?

Acidentalmente, chegou-nos às mãos um dos 4 000 exemplares dos programas distribuídos e que propagandearam a prova. Surpreendentemente, verificamos que a lista dos clubes participantes omite os clubes da província!...

Por ironia do destino, o clube com participação mais brilhante nesta prova não foi um clube lisboeta, mas sim o Futebol Clube do Porto, a quem não podemos deixar de enviar as nossas saudações.

● As classificações obtidas pelos ginastas do Sporting Clube de Aveiro foram as seguintes:

INFANTIS FEMININOS (33 concorrentes); **13.º — Sabina Burmester.**

INFANTIS MASCULINOS (27 concorrentes); **11.º — Luís Pita Correia; 12.º — Mário Burmester.**

INICIADOS FEMININOS (35 concorrentes)**:5.º — Celeste Caleiro Vieira; 20.º — Ana Paula Cester Costa; 29.º — Carlota Carneiro.**

INICIADOS MASCULINOS (27 concorrentes)**: 13.º — Jorge Laffont Severino Silva; 17.º — Henrique José Caleiro Vieira (este ginasta sofreu um acidente pelo que não executou a disciplina de barra-fixa).**

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Associação de Desportos de Aveiro, depois da realização do Torneio de Infantis, em atletismo, cujos resultados aqui oportunamente registaremos, tem marcado para hoje (à tarde) e amanhã (de manhã), na pista da Gafanha, o Campeonato Regional de Iniciados.

Amanhã, e em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputam-se a segunda corrida do Campeonato Regional de Fundo, para «profissionais», e a primeira prova do Campeonato Regional de Fundo, para «amadores-juniores».

Iniciou-se ontem, à noite, em Lisboa, a fase final do I Torneio de Selecções de Esperanças, em andebol de sete, com os jogos PORTO-COIMBRA e LISBOA-AVEIRO.

A competição prossegue, hoje, com os encontros LISBOA-COIMBRA e PORTO-AVEIRO; e termina amanhã, à tarde, com os desafios AVEIRO-COIMBRA e LISBOA-PORTO.

Com a presença de nove equipas de sete clubes (Beira-Mar e Galitos apresentam-se com dois conjuntos), está a disputar-se o Campeonato Regional de Iniciados, em basquetebol. Concorrem Beira-Mar, Cucujães, Galitos, Illiabum, Ovarense, Sangalhos e Sanjoanense — notando-se a ausência do Esgueira, que decidiu não se inscrever por não ser autorizado a jogar no Campo da Alameda.

No prélio inaugural, em Ovar, a Ovarense foi derrotada pelo Beira-Mar-B, por 31-29, após prolongamento — dado que os grupos estavam igualados a 27 pontos, ao fim do tempo normal.

O Campeonato Nacional de Juniores, em andebol de sete, tem um intervalo, este fim-de-semana, em consequência da efecti-

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

● II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 13.ª jornada

Série A

Sanjoanense — Guifões	54-51
Leça — Naval	70-99
Marinhense — Illiabum	64-48
Vilanovense — Sport	64-55

Série B

Nun'Álvares — S. Figueir.	53-60
Gaia — Esgueira	45-32
Leixões — Sangalhos	65-73

Classificações:

Série A — Vilanovense, 23 pontos. Illiabum, 22. Sport e Sanjoanense, 21.

(Continua na penúltima página)